

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 1. Janeiro de 2023



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 1. Janeiro de 2023

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 1, Brasília, janeiro 2023

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Allan Silveira dos Santos

Coordenação Técnica:

Ênio Carlos Moura de Souza

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 1, jan. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	05
	Contexto	06
	Metodologia	07
	Resumo Executivo	08
	Análise das Hortaliças	12
	Alface	13
	Batata	18
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	33
	Análise das Frutas	38
	Banana	39
	Laranja	45
	Maçã	51
	Mamão	57
	Melancia	63



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 1, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado em onze Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, , São José/SC¹, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em dezembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o quiabo (-22%), a mandioca (-16%), o alho (-13%) e o jiló (-13%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a carambola (-50%), o limão (-40%), a pitaya (-37%), o figo (-37%) e o caqui (-28%).

¹ A cidade de São José localiza-se na região metropolitana de Florianópolis, capital de Santa Catarina.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em dezembro, houve alta nos preços da alface, batata e tomate, na maioria das Centrais de Abastecimento analisadas. Enquanto que para a cenoura e principalmente a cebola, houve queda preponderante nos preços.

Tabela 1: Preços médios das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados em dezembro de 2022.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	3,09	24,47%	4,11	-5,75%	5,45	-21,17%	1,59	-10,14%	4,63	19,41%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,02	-5,67%	3,21	4,03%	5,88	-6,84%	1,37	-0,19%	4,79	26,42%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,08	4,59%	2,13	20,38%	5,61	-18,65%	2,25	-7,28%	4,70	8,63%
CEASA/ES - Vitória	3,87	73,88%	3,03	-13,78%	5,44	-23,50%	1,94	6,86%	3,96	14,35%
CEASA/PR - Curitiba	2,77	30,91%	3,76	5,22%	4,96	-24,86%	1,35	-4,72%	5,69	13,45%
CEASA/SC - São José	5,00	31,81%	3,61	0,26%	5,91	-15,05%	1,94	6,59%	5,19	11,43%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	-0,10%	4,47	27,92%	6,58	-14,23%	1,35	-3,49%	4,98	22,07%
CEASA/DF - Brasília	5,87	17,64%	3,92	-2,41%	6,51	-10,33%	1,66	7,80%	4,38	1,45%
CEASA/PE - Recife	3,78	-13,10%	4,22	11,97%	5,59	-13,27%	2,44	-9,63%	2,73	37,88%
CEASA/CE - Fortaleza	5,90	-11,28%	5,09	4,73%	7,26	-2,04%	2,95	-1,67%	3,54	14,19%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	5,15%	9,20	61,40%	9,36	-1,55%	3,53	9,97%	6,98	5,92%
Média Ponderada	3,63	10,45%	3,50	5,71%	5,80	-15,52%	1,74	-4,81%	4,62	18,37%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Os preços da alface continuaram em alta. Os percentuais de aumento ficaram entre 5,15% na Ceasa/AC - Rio Branco e 77,88% na Ceasa/ES - Vitória. A variação da média ponderada dos preços ficou 10,45% acima do mês anterior. Observa-se que a quantidade comercializada vem diminuindo ano a ano, puxado principalmente pela queda na produção da Região Sudeste. Neste período, os preços tendem a variar com as condições climáticas de cada região produtora.



Batata

Preços em alta na maioria dos mercados. O preço médio ponderado subiu 5,71% em relação a novembro. As maiores altas ocorreram na Ceasa/AC - Rio Branco (61,40%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,38%). A alta não foi unânime, sendo que na Ceagesp - São Paulo a cotação ficou 5,75% abaixo de novembro. Pelo lado da oferta, ocorreu a intensificação da safra das águas, sobretudo no Paraná, elevando as entradas nas Ceasas.



Cebola

Depois de um longo período de alta, os preços apresentaram queda em todas as Ceasas consideradas neste boletim. Na Ceasa/PR - Curitiba o preço caiu 24,86%, na Ceasa/ES - Vitória (-23,50%) e na Ceagesp - São Paulo (-21,17%). Fato a se ressaltar em dezembro é o aumento significativo da oferta da Região Sul. Na comparação entre dezembro de 2022 com dezembro de 2021, a oferta sulista subiu mais de 400%, justamente no intuito de se aproveitar dos altos níveis de preços.



Cenoura

Novamente os preços apresentaram queda em dezembro. O preço médio ponderado caiu 4,81% em relação à média de novembro. A manutenção dos níveis de oferta faz com que os preços não apresentem alta. No cômputo nacional a oferta teve aumento de 12%, pressionando os preços para baixo. Todos os estados produtores aumentaram seus envios aos mercados.



Tomate

Os preços tiveram alta significativas em parte dos mercados. Desde outubro as cotações vêm com comportamento ascendente. A alta da média ponderada de preço em dezembro foi de 18,37% em relação à média de novembro. Os níveis atuais de disponibilidade do fruto nos mercados não sustentam os preços, pressionando-os para cima. Desde setembro de 2022 a oferta encontra-se no mesmo patamar, depois de ter atingido o pico em agosto, quando os preços estavam em queda.

FRUTAS

No mês de dezembro, dentre as frutas analisadas, banana, laranja, mamão e melancia apresentaram tendência queda nos preços, considerando a média ponderada. Já a maçã, teve movimento de alta nos preços.

Tabela 2: Preços médios das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados em dezembro de 2022.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	3,77	-11,20%	2,26	1,10%	7,90	4,33%	4,56	-1,83%	1,54	-20,08%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,94	-12,52%	2,07	-0,64%	8,17	6,82%	4,87	1,27%	1,94	2,69%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	5,39	5,11%	2,12	-8,43%	7,45	6,56%	6,92	1,91%	1,93	-14,65%
CEASA/ES - Vitória	3,73	12,30%	2,44	2,89%	8,77	10,37%	3,82	-2,92%	1,74	11,17%
CEASA/PR - Curitiba	3,01	-17,73%	2,05	-10,32%	7,78	1,20%	7,05	-4,80%	1,77	-15,28%
CEASA/SC - São José	3,95	9,95%	3,02	4,24%	8,53	4,43%	6,94	0,81%	1,82	-2,21%
CEASA/GO - Goiânia	5,33	-0,83%	1,87	-11,64%	7,83	8,98%	5,61	2,58%	2,36	-19,45%
CEASA/DF - Brasília	4,87	-1,26%	2,34	1,20%	8,53	2,65%	7,49	-1,75%	2,36	-5,71%
CEASA/PE - Recife	1,45	13,18%	2,17	-2,76%	9,08	7,87%	3,25	-21,28%	1,32	12,15%
CEASA/CE - Fortaleza	1,27	14,11%	2,50	5,45%	7,03	-4,25%	3,09	-11,97%	1,86	17,42%
CEASA/AC - Rio Branco*	2,33	14,59%	2,79	-10,75%	11,54	-	6,52	45,60%	-	-
Média Ponderada	3,63	-1,85%	2,20	-2,03%	8,00	5,71%	5,07	-2,25%	1,77	-9,97%

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



Banana

Oferta controlada e alta de preços para a banana prata. Ligeiro aumento da oferta e queda de preços para a banana nanica, cuja safra se inicia em fins do 1º trimestre de 2023. Comercialização nas Ceasas estável no ano. Exportações caíram por causa da menor produção nacional, da concorrência com outros países e do menor consumo em alguns mercados externos.



Laranja

Cotações com poucas oscilações. Oferta controlada ao varejo devido à boa absorção de frutas pela indústria produtora de suco. Boas perspectivas para a indústria de suco para exportação, com a expectativa de crescimento no mercado europeu e a conquista de mais espaço no mercado americano, além da manutenção do preço do suco em patamares elevados.



Maçã

Estoques baixos nas companhias classificadoras. Preços continuam elevados, e só não dispararam por causa da rejeição do consumidor aos preços já elevados anteriormente, à concorrência com as frutas natalinas, à chegada da maçã eva no mercado e à competição com a maçã importada. As importações subiram bastante e as exportações caíram mais de 60%.



Mamão

Presença de oferta restrita e controlada de mamão papaya, pois o mamão formosa até teve pequeno aumento de produção em regiões baianas, potiguares e cearenses. As exportações em 2022 caíram principalmente por causa da baixa oferta nacional, decorrente de problemas nos anos anteriores que resultaram em redução da área plantada.



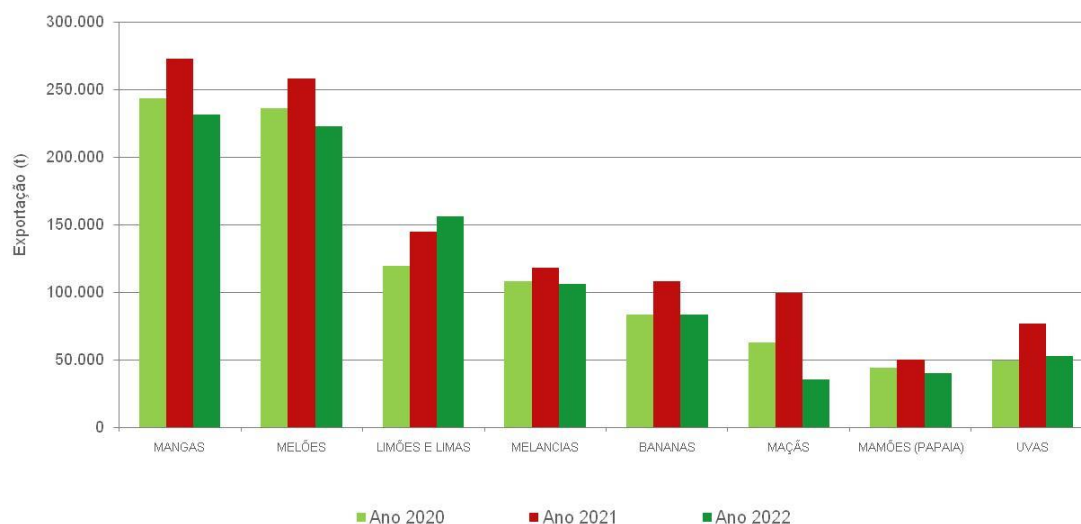
Melancia

Diminuição do fluxo de comercialização e aumento do volume produzido no estado de São Paulo, que passou a ser o principal fornecedor da fruta no país. A comercialização total no ano nas Ceasas caiu 6,74%. As exportações caíram 10,4% decorrente de problemas com a demanda, com o fechamento de contratos e com os custos de produção.

Exportação Total de Frutas

Em 2022, os números acumulados das exportações brasileiras de frutas foram inferiores aos envios no mesmo período de 2021 – tanto em volume quanto em receita. O volume total frutas enviadas para o exterior foi de 1,046 milhões de toneladas, inferior 15,96% em relação ao ano anterior; com faturamento da ordem de US\$ 1,077 bilhões, 11,6% abaixo daquilo que foi computado em 2021. As principais frutas exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, bananas, maçãs, mamões (papaya) e uvas.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil acumulada de janeiro a dezembro de 2020, 2021 e 2022.

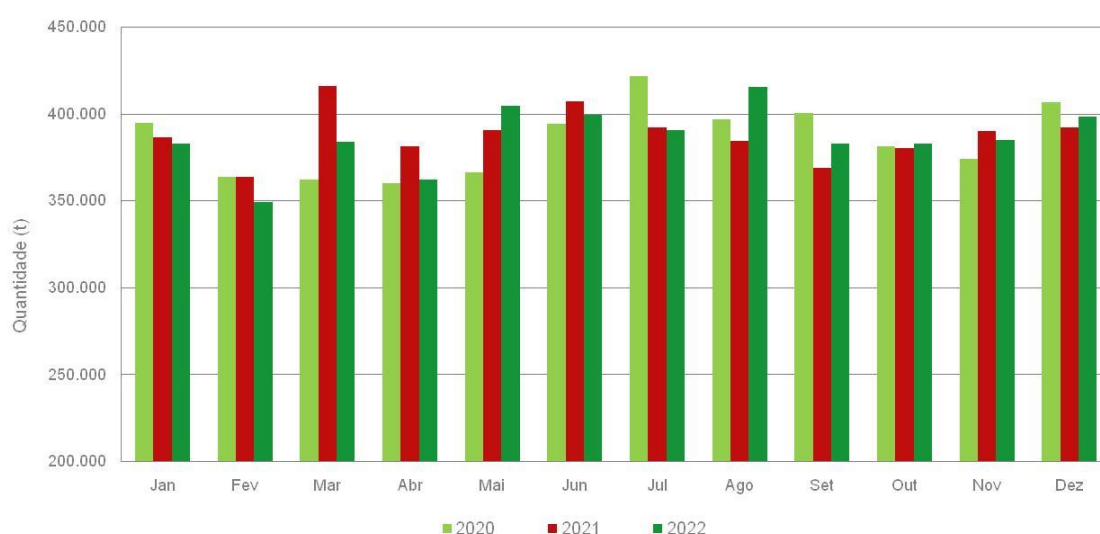


Fonte: Agrostat/MAPA



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro, o segmento teve aumento 3,4% em relação ao mês anterior e aumento de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

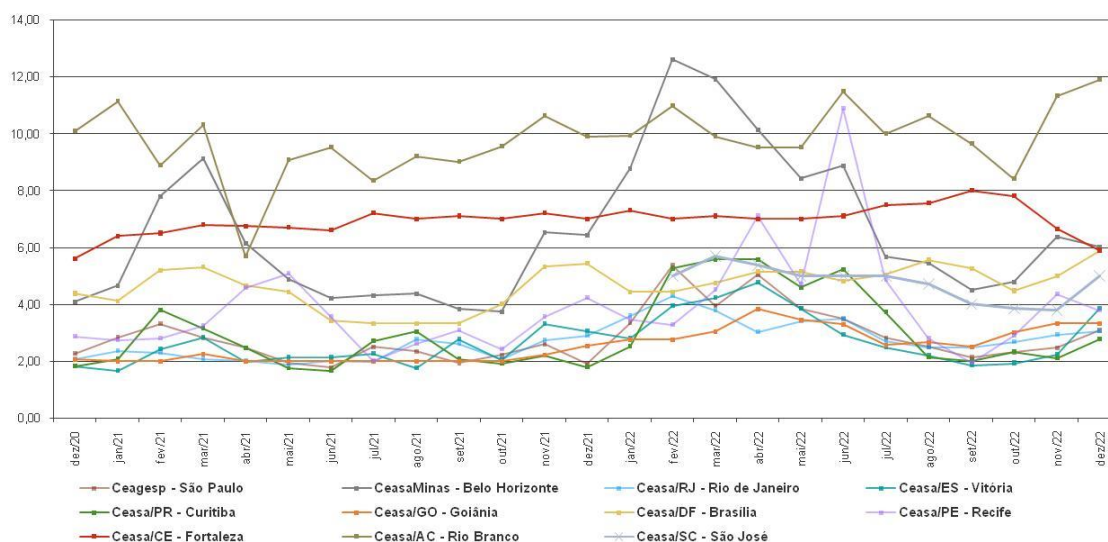
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

O movimento de preços da alface continuou com tendência de alta. Dos mercados que registraram queda em dezembro, dois deles, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/Minas - Belo Horizonte, haviam registrado altas significativas de preços no mês anterior. Os percentuais de aumento ficaram entre 5,15% na Ceasa/AC - Rio Branco e 77,88% na Ceasa/ES - Vitória. As reduções nos preços foram: na Ceasa/PE - Recife (-13,10%), Ceasa/CE - Fortaleza (-11,28%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (-5,67%). A variação da média ponderada dos preços nos mercados analisados ficou 10,45% acima do mês anterior.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Na Região Sudeste, em relação ao mês anterior, houve aumento da oferta em todos os mercados, porém em relação a dezembro/21 os volumes comercializados foram menores, à exceção do Rio de Janeiro. As chuvas, iniciadas em outubro, ultrapassaram a média prevista para o mês de dezembro, segundo o Inmet, principalmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Com temperaturas mais elevadas no verão a demanda pelas folhosas tende a aumentar, mantendo os preços em alta.

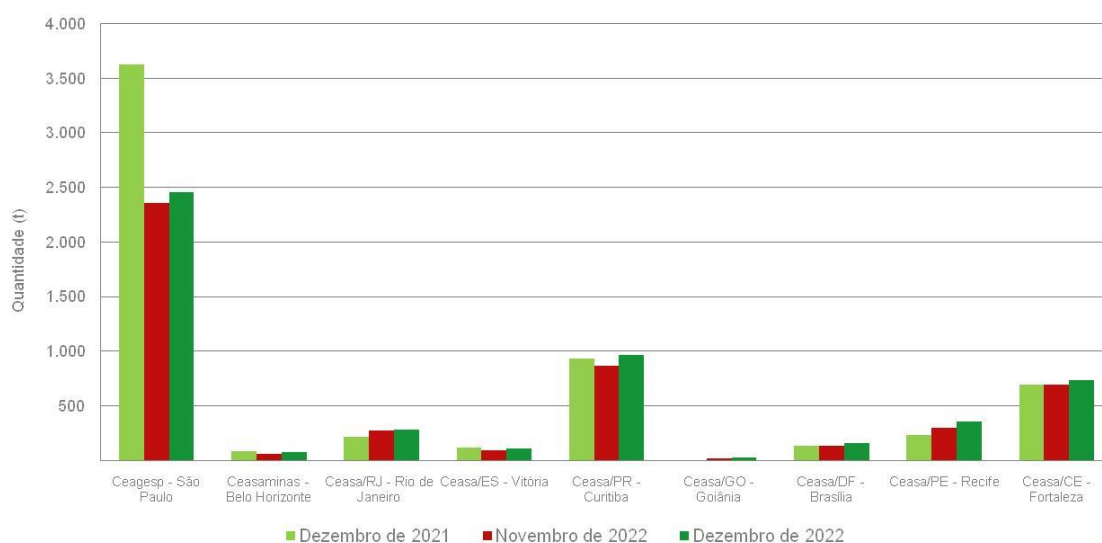
Analisando os dados de 2020, 2021 e 2022 (Gráfico 5), o que se observa é que a quantidade comercializada vem diminuindo, puxado principalmente pela queda na produção do Sudeste, onde se encontram as 03 maiores Centrais de Abastecimento

do País, que abastecem Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, sendo esses 02 últimos mercados os principais responsáveis pelo menor volume, uma vez que comercializam grandes quantidades e vêm sendo afetados pelas intensas chuvas a cada ano. O custo de produção também tem impactado na decisão dos produtores, que muitas vezes optam por investir em culturas menos perecíveis.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

No primeiro decêndio de janeiro o que se observa é estabilidade ou queda na maioria dos mercados da Região Nordeste, enquanto na Região Sudeste o movimento é de alta nos preços em Minas Gerais e São Paulo e queda no Rio de Janeiro e Espírito Santo, ressaltando que esse último estado vem sofrendo muito com as fortes chuvas, inclusive com trechos de estradas bloqueados e um aumento significativo na média de preços em dezembro. Como o abastecimento da alface aos mercados se dá principalmente pelas regiões produtoras do próprio estado, e o período é de chuvas na maioria do país, as condições meteorológicas locais definirão a oferta e os preços.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

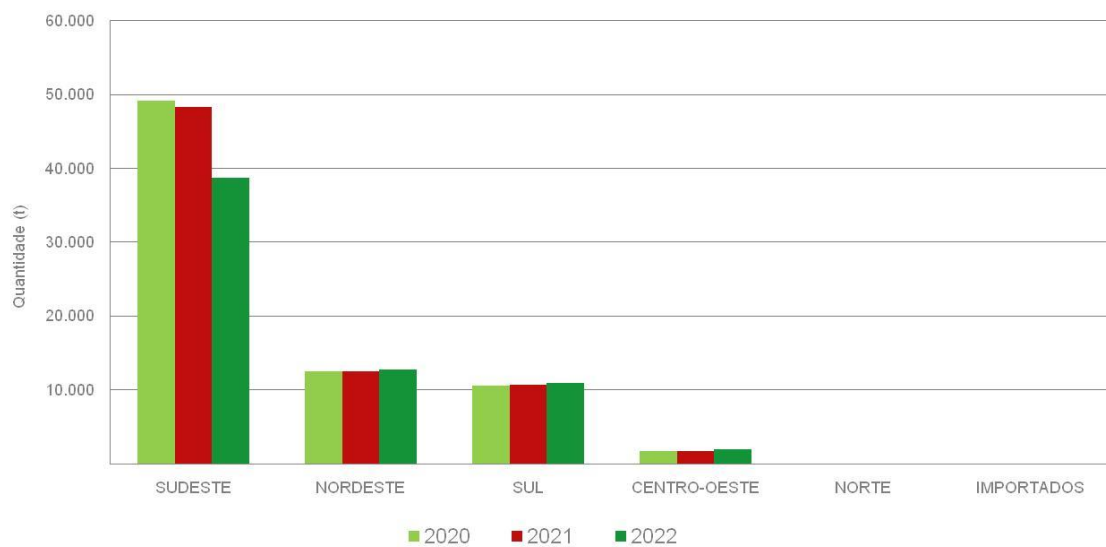


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	1.439 Kg	1.437 Kg	1.613 Kg
Ceasa/SC - São José	-	791 Kg	3.286 Kg

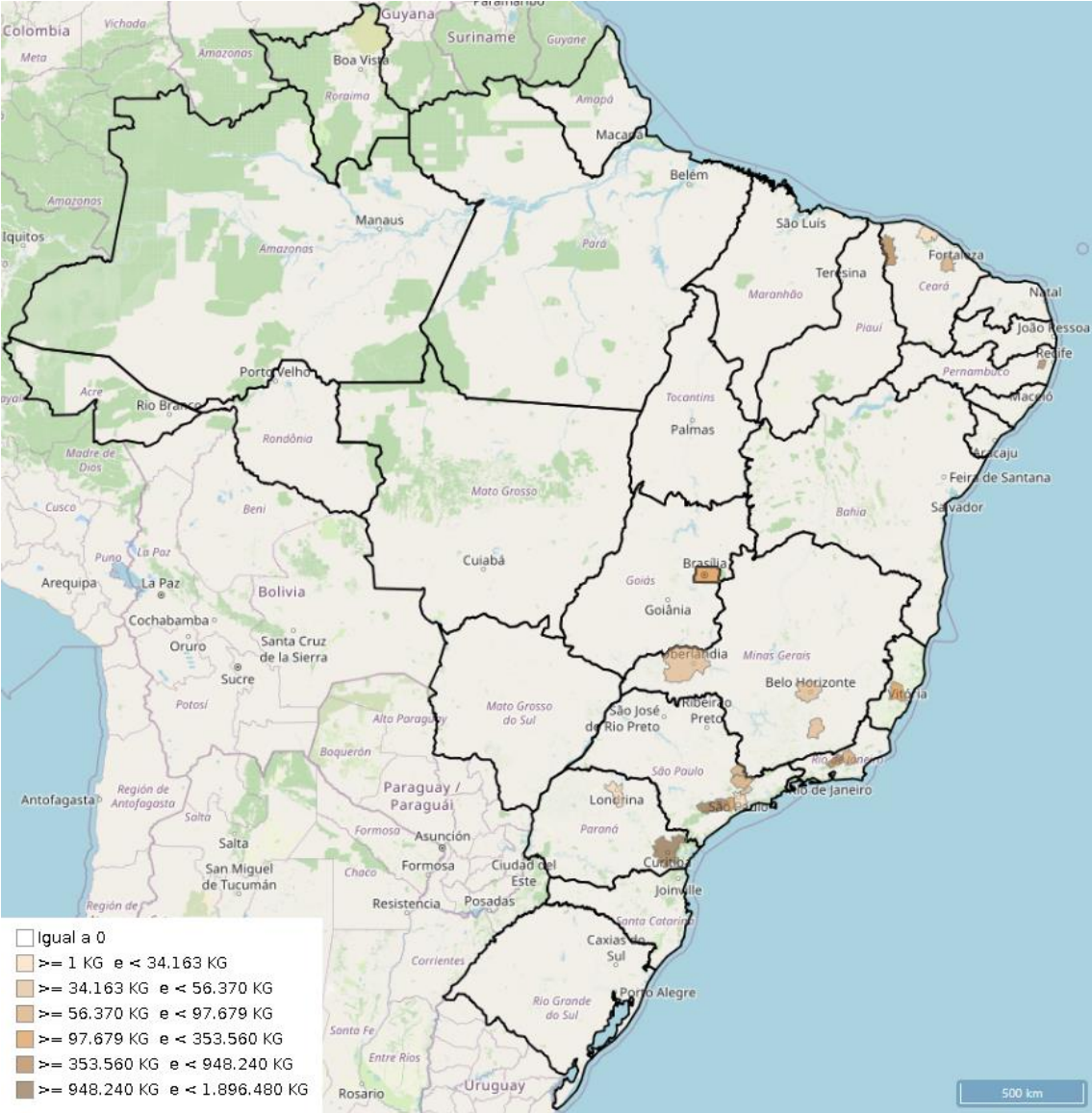
Fonte: Conab

Gráfico 5: Regiões de origem da alface comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.896.479
CURITIBA-PR	989.236
IBIAPABA-CE	568.700
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	356.627
SERRANA-RJ	353.560
ITAPECERICA DA SERRA-SP	334.166
MOGI DAS CRUZES-SP	169.726
BRÁSÍLIA-DF	152.573

cont.

SANTA TERESA-ES	97.679
BATURITÉ-CE	93.260
AMPARO-SP	62.802
BRAGANÇA PAULISTA-SP	57.068
NOVA FRIBURGO-RJ	56.370
BELO HORIZONTE-MG	46.391
BARBACENA-MG	38.370
UBERLÂNDIA-MG	35.079
GUARULHOS-SP	34.163
LONDRINA-PR	33.679
SÃO PAULO-SP	23.994
ITAPIPOCA-CE	21.600

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.045.681
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	824.556
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	539.700
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	442.758
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	355.057
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	351.750
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	313.312
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	156.627
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	152.573
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	149.686
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	91.019
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	77.782
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	60.991
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	55.598
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	47.240
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	44.718
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	40.248
PINHALZINHO-SP	AMPARO-SP	40.060
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	39.440
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	37.080

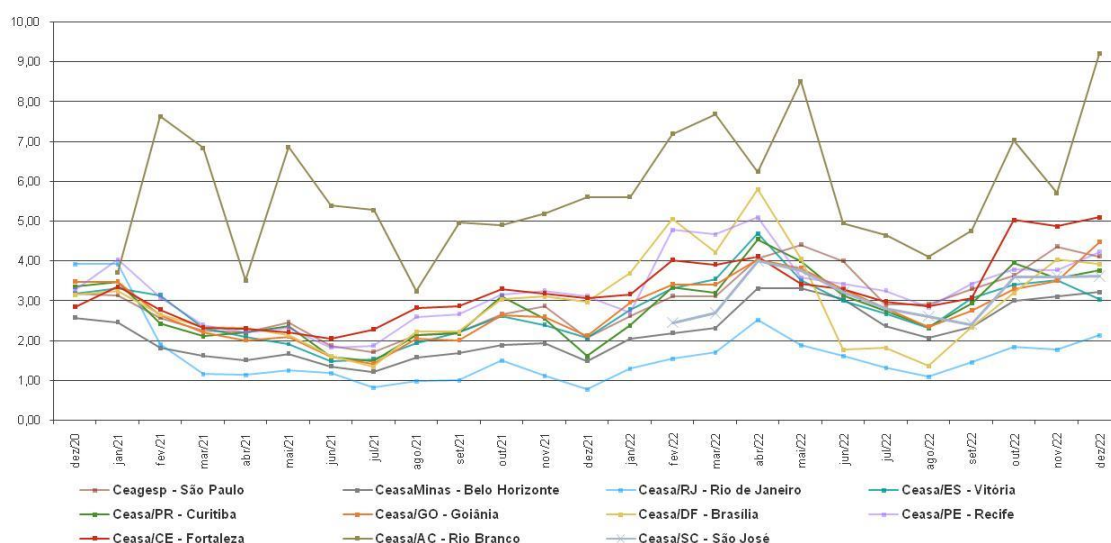
Fonte: Conab



BATATA

Os preços da batata apresentaram alta na maioria das Ceasas consideradas neste boletim, com preço médio ponderado subindo 5,71%. No entanto em vários mercados a queda de preço já foi notada: Na Ceagesp - São Paulo (-5,75%), na Ceasa/ES - Vitória (-13,78%) e na Ceasa/DF - Brasília (-2,41%). Nas demais o preço subiu, sendo a maior alta na Ceasa/AC - Rio Branco (61,40%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20,38%). Houve estabilidade na Ceasa/SC - São José (0,26%).

Gráfico 6: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta já se percebeu a intensificação da safra das águas. Isto porque os registros das entradas nos mercados atacadistas elevaram-se bastante, sobretudo do produto oriundo do Paraná, o maior abastecedor a partir de dezembro, que participou com 40% da oferta total. É preciso ressaltar que os envios paranaenses só vieram a aumentar significativamente em dezembro, quando registraram incremento de quase 400%. O movimento de alta da oferta paranaense se repete na maioria dos anos. Em 2021, o aumento de novembro para dezembro também foi no mesmo percentual e em 2020 foi de mais de 300%.

No cômputo geral a oferta apresentou elevação de 10% em relação a novembro, porém ainda ficou abaixo do mesmo mês de 2021, cerca de 5%. A safra de inverno, que vinha abastecendo os mercados a partir de julho, praticamente se encerrou em dezembro. Segundo a Esalq/CEPEA, na média, os resultados foram positivos para

esta safra. Apenas para as áreas que saíram no início da colheita até agosto, o rendimento não foi satisfatório, pois a oferta concentrou-se nesse mês e os preços atingiram os mais baixos níveis do ano. Para exemplificar, em agosto a comercialização nas Ceasas foi a mais alta do ano de 2022, com queda significativa nos quantitativos em setembro, outubro e novembro, recuperando-se apenas em dezembro. Por isto, a tendência dos preços a partir de setembro foi de alta, conforme se pode observar no gráfico de preços médios (Gráfico 6). A rentabilidade das lavouras se reverteu e tornou-se lucrativa para o produtor.

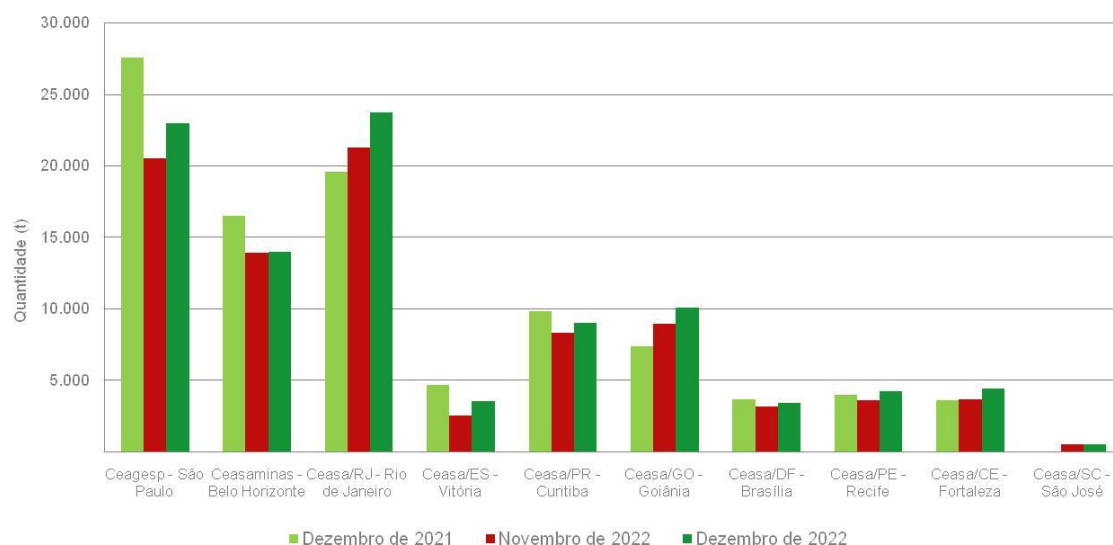
Nos últimos meses do ano os preços foram pressionados tanto pela menor oferta, já descrita, como pelo aumento de demanda, por um lado pelas festividades de final do ano e, por outro, pelas indústrias que entraram no mercado comprando para atender a procura por processados.

Em dezembro a Região Sul passa a ser a maior abastecedora dos mercados (45% da oferta total), com destaque para o Paraná e o Sudeste perde importância (passa de cerca de 70% em novembro para 40% do abastecimento nacional). Complementando a oferta, o Nordeste participa com aproximadamente 15%.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

Com a maior oferta, a partir da safra das águas, os preços neste início de ano registram tendência de queda. Como exemplo, podemos citar a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, mercado cuja produção paranaense participa significativamente na oferta, onde foi registrado um aumento de cerca de 500% de dezembro em relação a novembro, e cuja queda de preços foi de 30%. Em outros mercados, também com preços em queda em percentuais elevados, aparecem: Ceasa/PR - Cascavel (-55%), a Ceasa/PE - Recife (-20%) e a Ceasa/BA - Salvador (-30%).

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

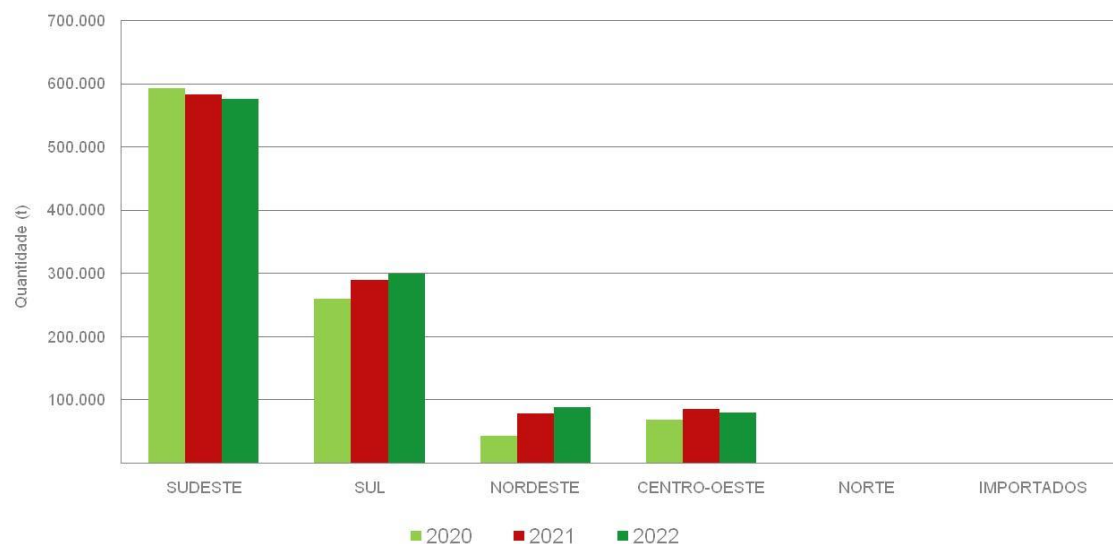


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	54.840 Kg	56.400 Kg	42.550 Kg

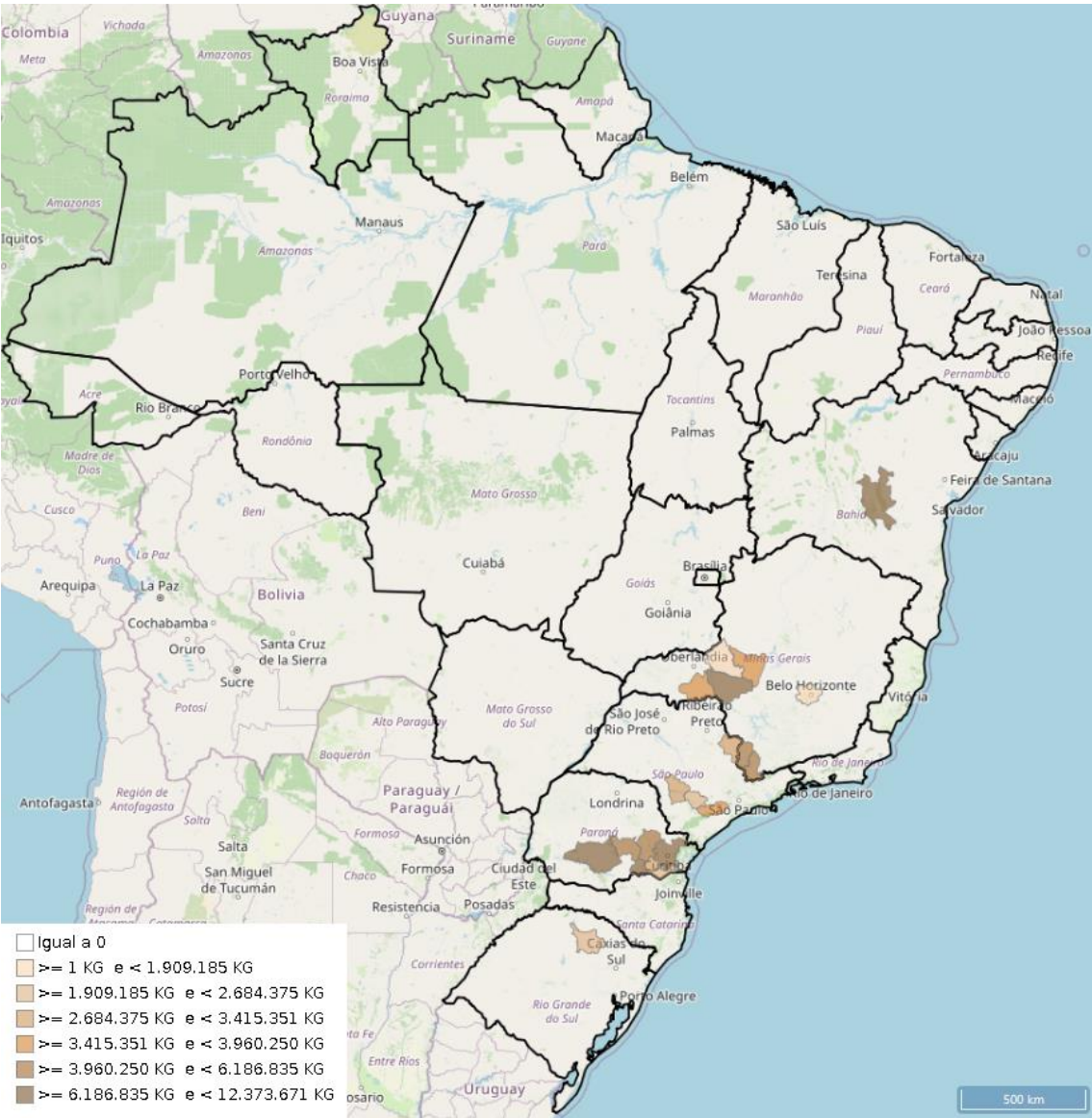
Fonte: Conab

Gráfico 8: Regiões de origem da batata comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SEABRA-BA	12.373.670
SÃO MATEUS DO SUL-PR	11.001.710
ARAXÁ-MG	9.153.710
GUARAPUAVA-PR	9.082.250
CURITIBA-PR	8.108.050
POUSO ALEGRE-MG	6.062.550
PRUDENTÓPOLIS-PR	5.739.700

cont.

PONTA GROSSA-PR	4.888.650
POÇOS DE CALDAS-MG	3.960.250
UBERABA-MG	3.507.300
PIEDADE-SP	3.492.330
PATOS DE MINAS-MG	3.415.351
LAPA-PR	3.157.950
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.753.100
AVARÉ-SP	2.684.375
RIO NEGRO-PR	2.610.400
PASSO FUNDO-RS	2.373.525
ITAPETININGA-SP	1.909.185
PATROCÍNIO-MG	1.698.675
BELO HORIZONTE-MG	1.575.230

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

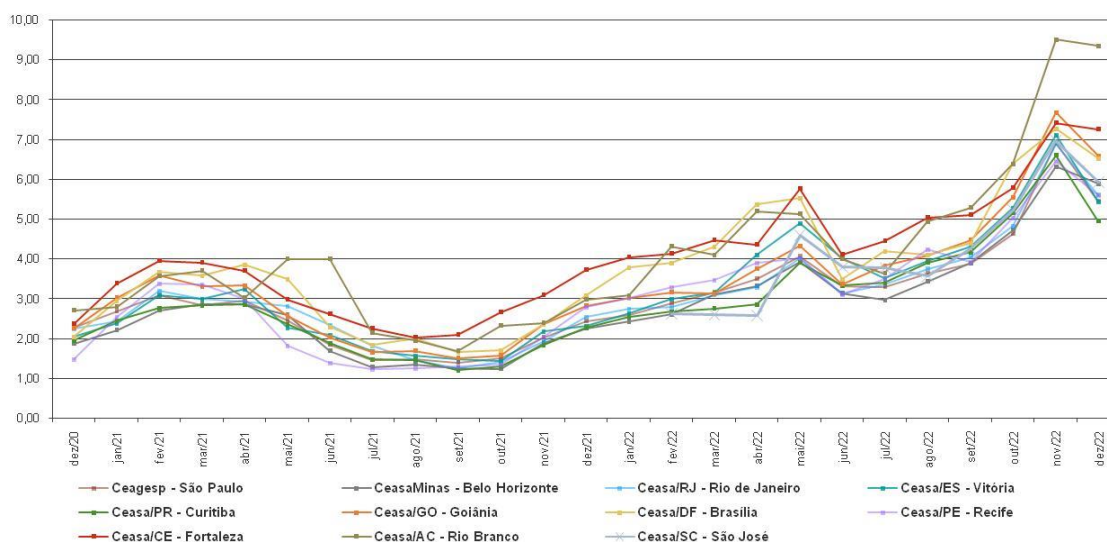
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	10.489.675
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	7.867.985
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	5.219.325
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	4.321.550
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.293.375
UBERABA-MG	UBERABA-MG	3.505.300
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.393.175
LAPA-PR	LAPA-PR	3.071.200
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	2.630.765
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	2.472.825
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.456.425
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.369.225
PONTA GROSSA-PR	PONTA GROSSA-PR	2.347.875
PALMEIRA-PR	PONTA GROSSA-PR	2.313.050
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.294.200
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.286.875
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.909.185
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.905.825
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.883.675
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.797.675

Fonte: Conab

**CEBOLA**

Em dezembro, após período de tendência altista durante o ano de 2022, os preços sofreram reversão em todas as Ceasas consideradas neste boletim, ficando o preço médio ponderado 15,52% abaixo de novembro. Os maiores percentuais negativos foram registrados na Ceasa/PR - Curitiba (-24,86%), na Ceasa/ES - Vitória (-23,50%) e na Ceagesp - São Paulo (-21,17%). Apesar da queda em dezembro, dado o longo período de alta, os preços continuam em níveis elevados. Pode-se verificar no Gráfico 9 que eles se encontram superiores aos praticados em todo o ano de 2021 e 2022.

Gráfico 9: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

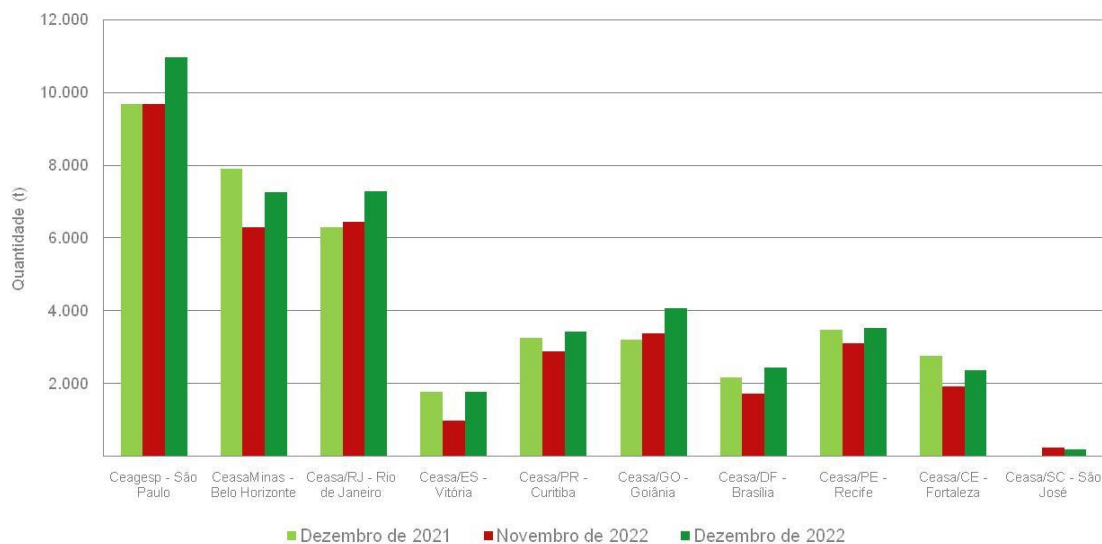
A alta de preços durante todo o ano pode ser explicada pela oferta anual nas diferentes regiões do País. No cômputo geral, em 2022 nos mercados atacadistas analisados a oferta sofreu queda de cerca de 2% em relação a 2021 e de quase 3% em relação a 2020. A queda pode ser considerada pequena, porém quando se verifica por região, denota-se que somente os envios do Sul do País superaram os dois anos anteriores. Esta produção abastece os mercados no primeiro semestre do ano, concentrando a oferta nacional naquela região. Nas outras regiões, a oferta caiu, sendo com maior intensidade no Nordeste, onde houve queda de quase 30%. A pressão sobre os preços ocorreu em virtude de uma oferta insuficiente para atender a demanda, sobretudo no segundo semestre do ano, quando a produção sulista perde representatividade no mercado. Ela representa nessa época só 20% da oferta total, enquanto no primeiro semestre a representatividade foi de 65%.

Fato a ressaltar em dezembro é o aumento significativo da oferta da Região Sul, o que não acontecia nos anos anteriores. Na comparação de dezembro de 2022 com dezembro de 2021, a oferta sulista subiu mais de 400%, justamente no intuito de se aproveitar dos altos níveis de preço. Contudo, este maior ritmo de colheita em Santa Catarina, principal abastecedora, com afluxo atípico do produto ao mercado poderá, a depender da área em produção e da produtividade, ser fator de pressão sobre os preços adiante, em função do esgotamento antecipado das áreas a colher.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

A queda de preços constatada em dezembro, continua no início do ano, provavelmente, respondendo a maior oferta, sobretudo de Santa Catarina, que já em dezembro acelerou-se o ritmo de colheita. Na maioria das Ceasas os preços vêm caindo, podendo-se destacar o decréscimo na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/PR - Curitiba, ambas com cerca de 30% em relação a média de dezembro e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/DF - Brasília de 25%, na mesma comparação.

Gráfico 10: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

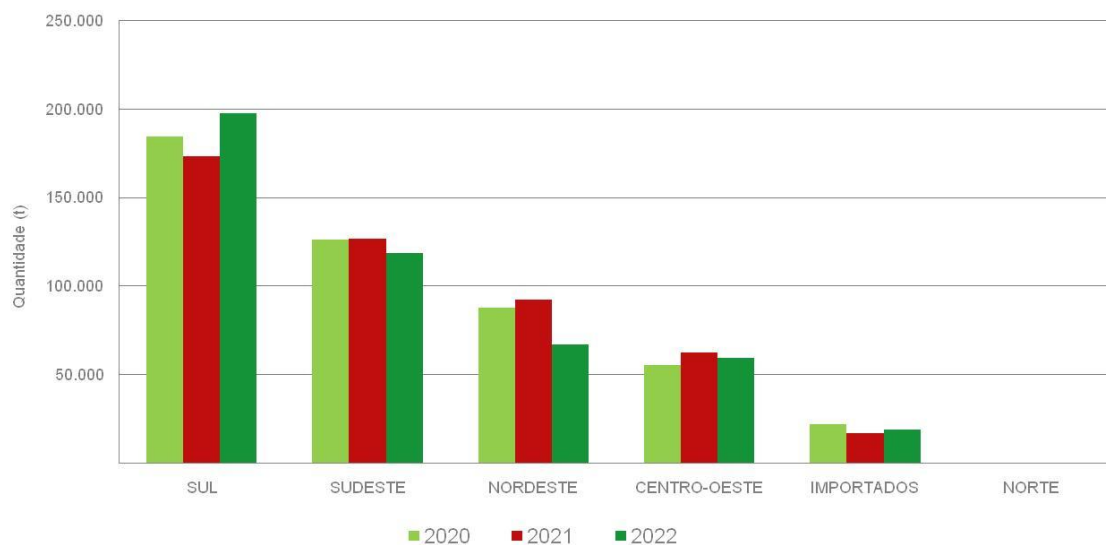


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	127.500 Kg	62.240 Kg	146.060 Kg

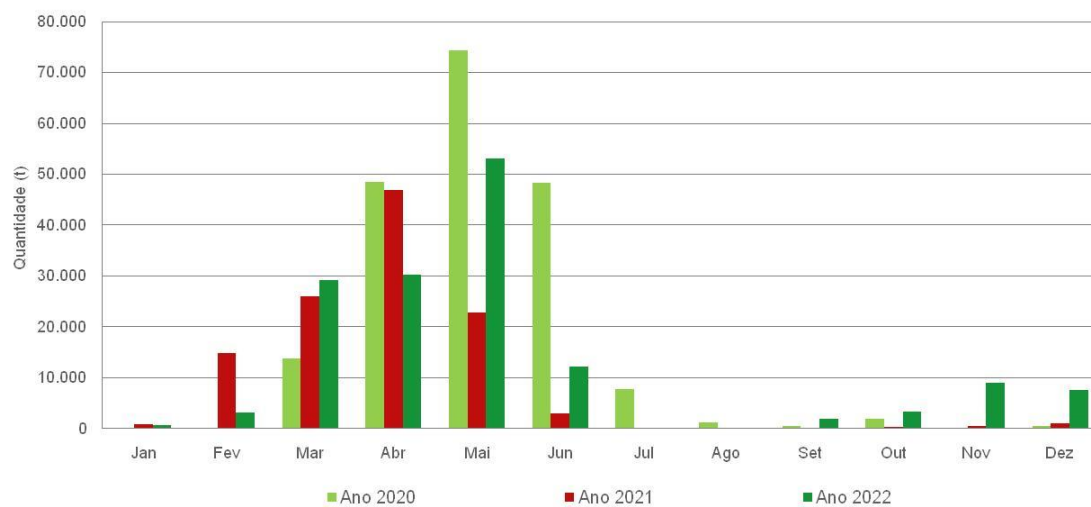
Fonte: Conab

Gráfico 11: Regiões de origem da cebola comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



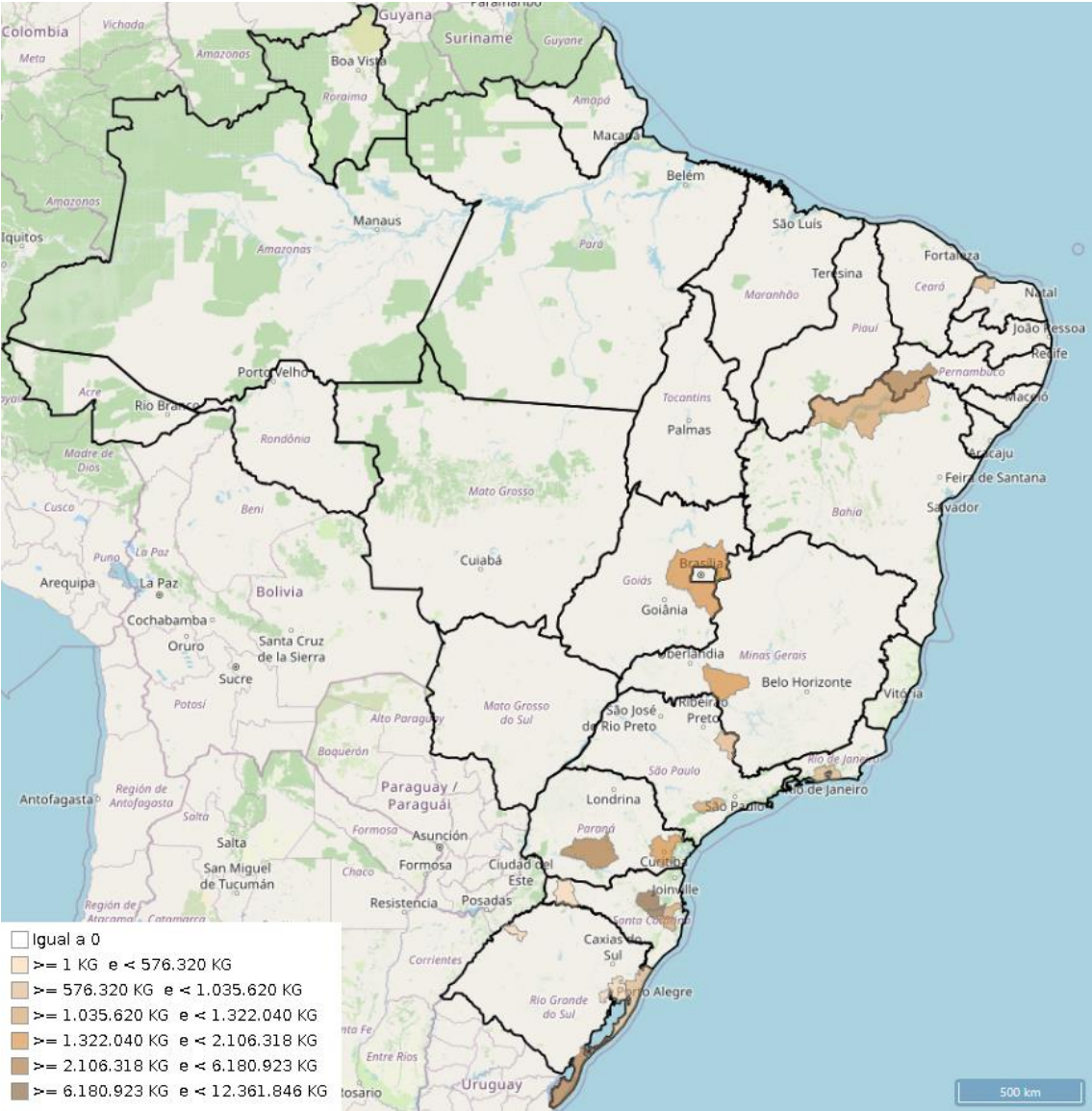
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	12.361.845
RIO DO SUL-SC	6.772.370
LITORAL LAGUNAR-RS	5.559.080
PETROLINA-PE	2.584.220
GUARAPUAVA-PR	2.106.318
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.036.868
ARAXÁ-MG	1.820.000
CURITIBA-PR	1.495.020

cont.

IMPORTADOS*	1.322.040
TABULEIRO-SC	1.233.560
JUAZEIRO-BA	1.231.600
TIJUCAS-SC	1.079.600
PIEDADE-SP	1.035.620
MOSSORÓ-RN	876.460
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	747.580
OSÓRIO-RS	598.380
RIO DE JANEIRO-RJ	576.320
PORTO ALEGRE-RS	509.130
CERRO LARGO-RS	473.380
CHAPECÓ-SC	349.000

*Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	6.372.890
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	5.598.306
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	5.549.080
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.950.359
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.297.220
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.019.408
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.475.260
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.461.040
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.322.040
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.253.968
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.216.600
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.184.260
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	879.460
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	876.460
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	704.840
TAVARES-RS	OSÓRIO-RS	598.380
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	572.320
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	541.400
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	538.200
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	492.220

*Cebola importada

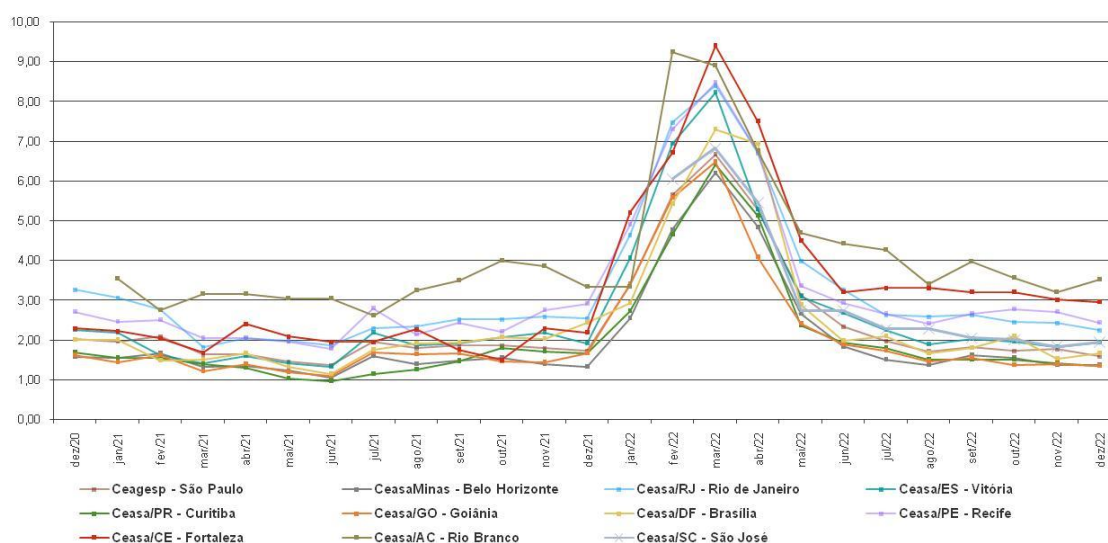
Fonte: Conab



CENOURA

Os preços da cenoura continuam em baixos níveis, como mostra o gráfico de preço médio. Mais uma vez os preços em dezembro apresentaram queda. O preço médio ponderado caiu 4,81% em relação a média de novembro. Nas Ceasas, pode-se destacar a diminuição na Ceagesp - São Paulo (-10,14%), na Ceasa/PE - Recife (-9,63%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-7,28%) e na Ceasa/PR - Curitiba (-4,72%).

Gráfico 13: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como descrito no boletim anterior, a manutenção dos níveis de oferta, ao que parece, atende a demanda e vem fazendo com que os preços não apresentem alta. No cômputo nacional a oferta teve aumento de 12%, pressionando os preços para baixo. Todos os estados produtores aumentaram suas ofertas aos mercados. O principal, Minas Gerais, incrementou seus envios em 10%. Além da maior oferta, não houve pressão sobre a oferta mineira, pois as ofertas de outros estados também aumentaram.

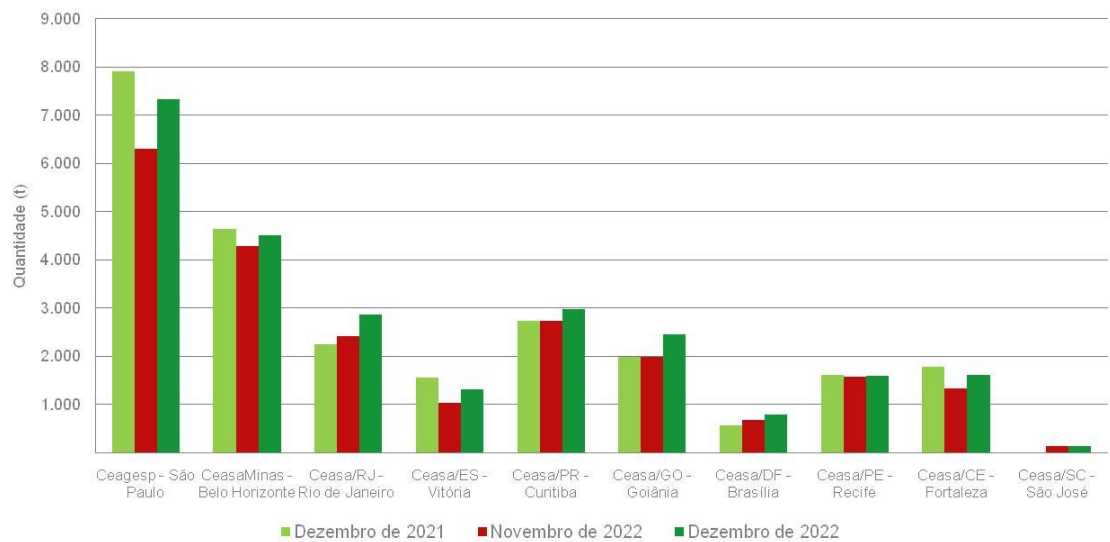
Apesar dos preços estarem em baixos níveis, com oferta atual satisfatória, no primeiro semestre este quadro não apareceu. Com as chuvas de final de 2021 e início de 2022, a produção foi bastante prejudicada com o pico de preço ocorrendo em março/abril. Após este período a produção se recupera e o preço cede até atingir os patamares atuais. Diante disto, o total anual movimentado nas Ceasas caiu cerca de 8% em

relação a 2021. Todas as regiões tiveram menores ofertas que em 2021, exceção ao Sul do País.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

No início de janeiro apesar do comportamento dos preços ser de alta, as variações ainda não colocam os preços em níveis elevados. A indicação é que a oferta continua sustentando os preços, mesmo com chuvas nas regiões produtoras. Pode-se destacar, como exemplo, as altas na Ceagesp - São Paulo (cerca de 15%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (25%). Mesmo com estes aumentos nas Ceasas citadas, na comparação com janeiro de 2022, o preço continua inferior em 60% e 45%, pela ordem.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

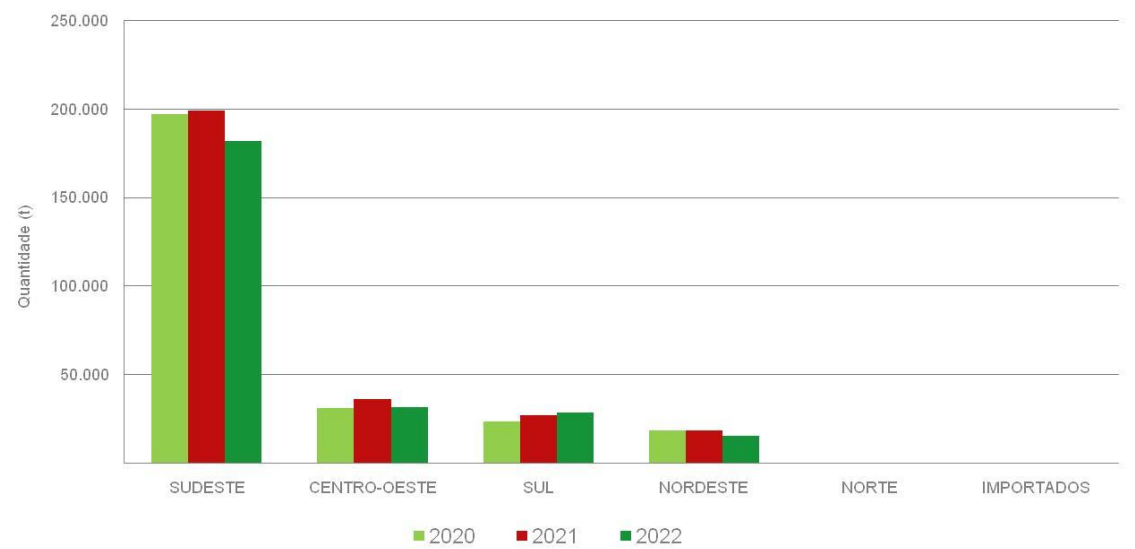


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	15.300 Kg	40.380 Kg	34.000 Kg

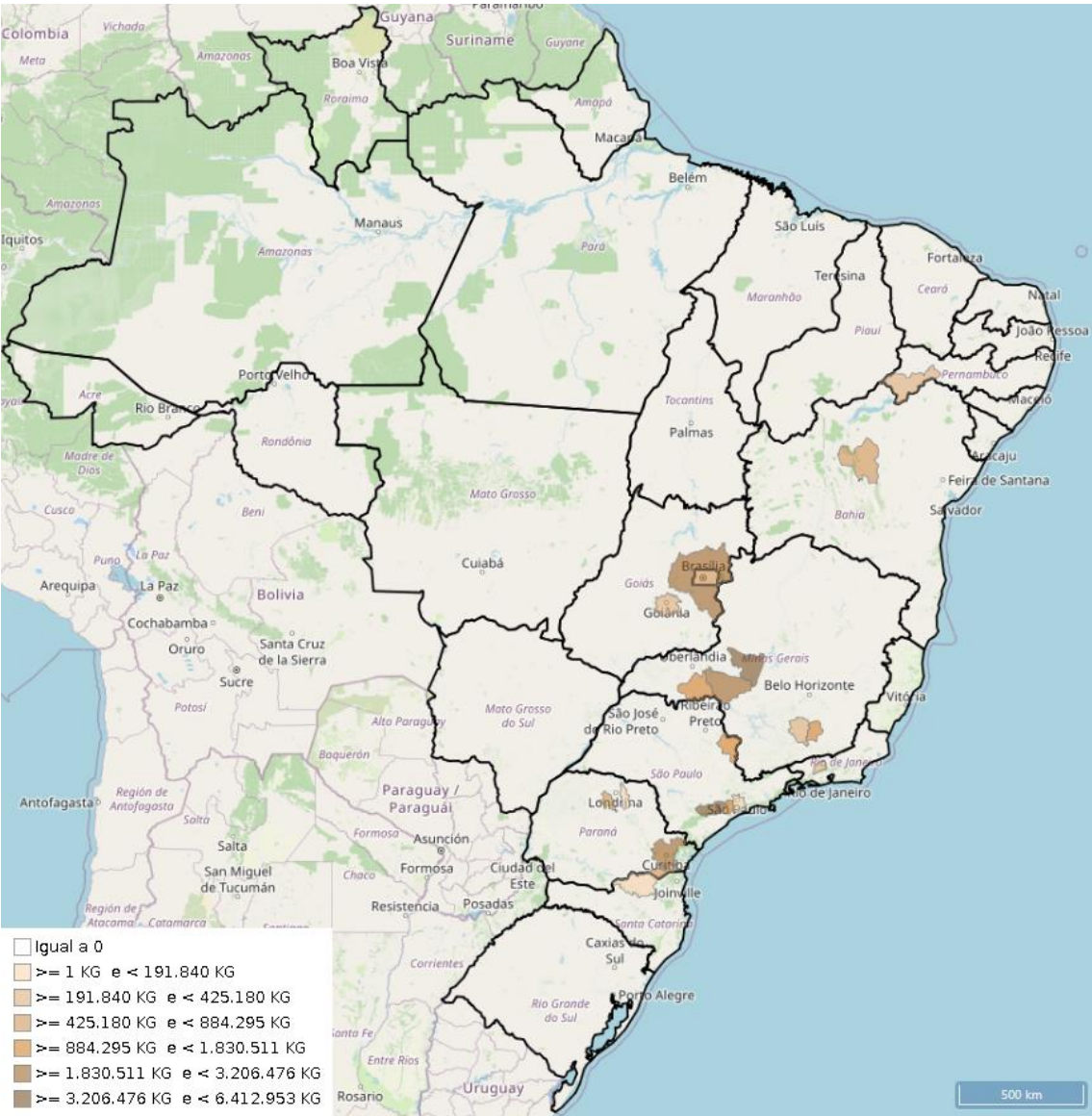
Fonte: Conab

Gráfico 15: Regiões de origem da cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.412.952
PIEDADE-SP	5.416.884
ARAXÁ-MG	2.555.125
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.150.728
CURITIBA-PR	1.830.511
BARBACENA-MG	1.826.280
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	985.058
UBERABA-MG	896.673

cont.

ITAPECERICA DA SERRA-SP	884.295
IRECÊ-BA	784.600
BRASÍLIA-DF	716.135
RIO NEGRO-PR	680.530
APUCARANA-PR	425.180
VASSOURAS-RJ	344.980
GOIÂNIA-GO	281.694
PETROLINA-PE	192.500
SÃO JOÃO DEL REI-MG	191.840
CANOINHAS-SC	187.140
SÃO PAULO-SP	160.457
ASSAÍ-PR	150.130

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.850.065
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.611.870
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.785.972
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.892.254
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.718.074
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.430.619
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.385.467
UBERABA-MG	UBERABA-MG	896.233
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	883.350
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	750.600
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	731.300
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	716.135
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	557.654
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	544.530
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	400.580
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	344.980
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	321.480
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	310.158
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	263.925
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	231.738

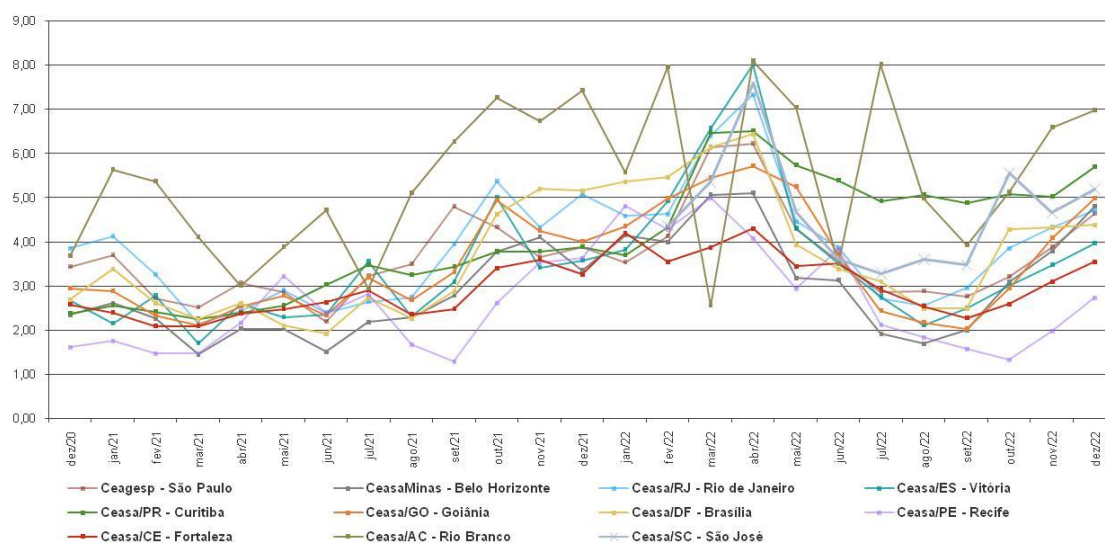
Fonte: Conab



TOMATE

Os preços tiveram alta em todas as Ceasas e em alguns mercados os percentuais foram significativos. Desde outubro as cotações vêm com comportamento ascendente. A média de preço em dezembro ficou 18,37% acima da média de novembro, que já havia apresentado aumento de 18,79% em relação ao mês anterior. Pode-se destacar a alta na Ceasa/PE - Recife (37,88%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (26,42%), na Ceasa/GO - Goiânia (22,07%) e na Ceagesp - São Paulo (19,41%).

Gráfico 16: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, ela se manteve estável, alta de apenas 0,2% em relação a novembro. Como comentado no boletim anterior, desde setembro de 2022 a oferta encontra-se no mesmo patamar, depois de ter atingido o pico do ano em agosto, quando os preços estavam em queda. Parece que os níveis atuais de disponibilidade do fruto nos mercados não conseguem sustentar os preços, pressionando-os para cima.

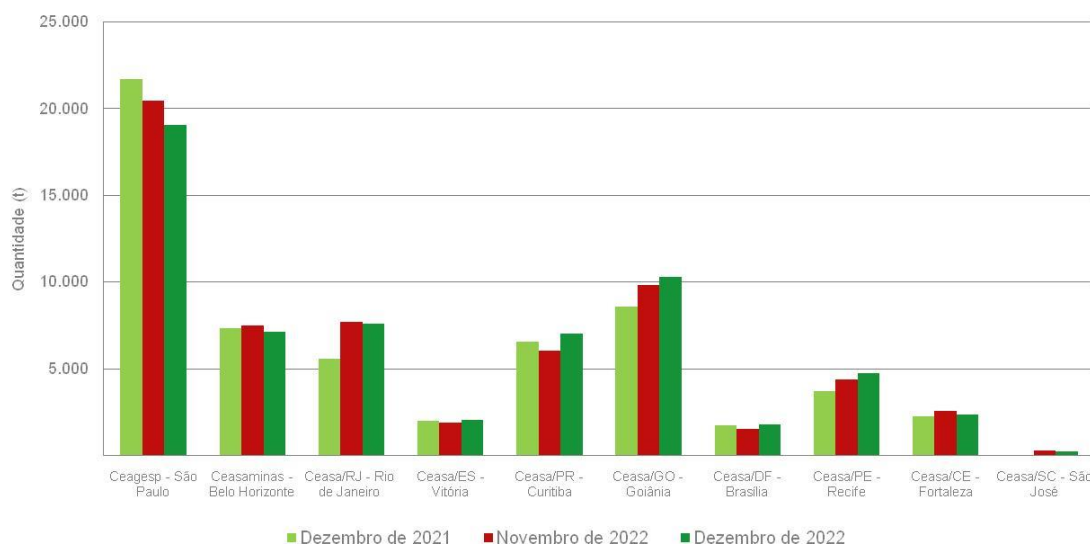
Em dezembro, se deu a transição da safra de inverno, que está em seu final, com a entrada da safra de verão, que começa a se intensificar. Com as temperaturas altas, típicas deste período, que aceleram a maturação e colocam mais rapidamente os frutos em ponto de colheita, são esperadas maiores quantidades de tomate no mercado. Não está descartado aumento de preços em vista das chuvas nas regiões produtoras, que retardam a colheita e, consequentemente, a oferta pontual nos

mercados. Destaca-se que a produção do tomate é pulverizada no País, e que os preços tendem a responder ao comportamento da produção local.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

Neste início de janeiro os preços na maioria dos mercados não cederam. Destaca-se os aumentos de registrados na CeasaMinas - Belo Horizonte (quase 15%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (próximo aos 20%). No entanto, em algumas Ceasas o preço apresentou queda, como na Ceagesp - São Paulo (-10%) e na Ceasa/PR - Curitiba (-5%).

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

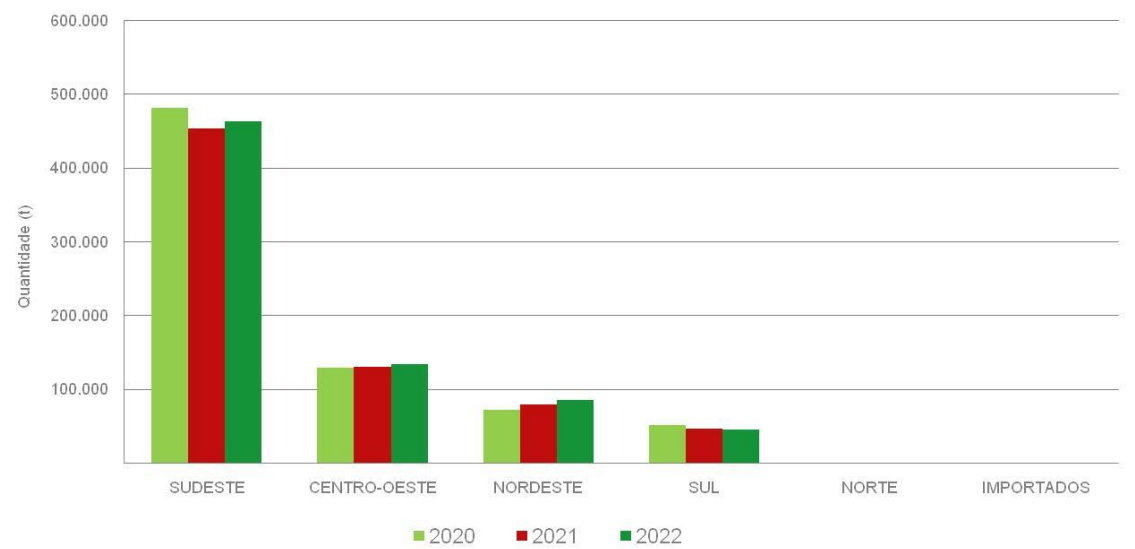


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	64.350 Kg	119.340 Kg	109.710 Kg

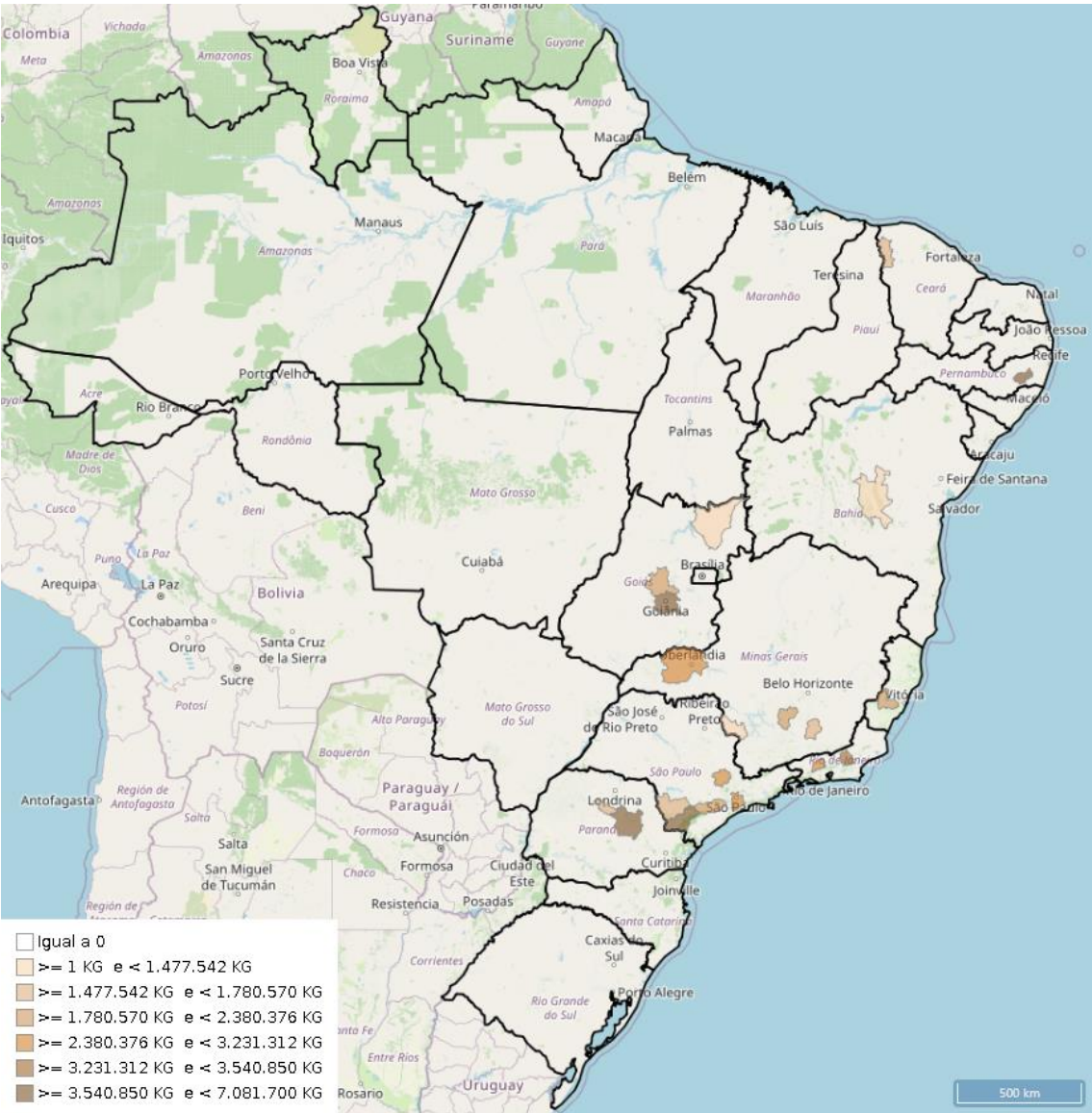
Fonte: Conab

Gráfico 18: Regiões de origem do tomate comercializado nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	7.081.699
TELÊMACO BORBA-PR	5.548.416
GOIÂNIA-GO	4.040.536
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.679.945
NOVA FRIBURGO-RJ	3.231.312
VASSOURAS-RJ	2.751.044
UBERLÂNDIA-MG	2.724.381
CAMPINAS-SP	2.466.526

cont.

SÃO PAULO-SP	2.380.376
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.332.791
OLIVEIRA-MG	2.188.785
ANÁPOLIS-GO	2.072.674
PIEDADE-SP	1.780.570
ITAPEVA-SP	1.749.319
IBIAPABA-CE	1.571.350
FAXINAL-PR	1.500.848
BARBACENA-MG	1.477.542
SEABRA-BA	1.407.162
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.403.910
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.387.782

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	5.003.250
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.414.861
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.228.784
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.641.286
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.380.376
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.112.385
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.094.716
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.834.393
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.818.212
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.653.774
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.626.722
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.436.976
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.373.688
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.362.774
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.356.982
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.286.460
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.179.562
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.106.574
FAXINAL-PR	FAXINAL-PR	1.091.512
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	1.037.650

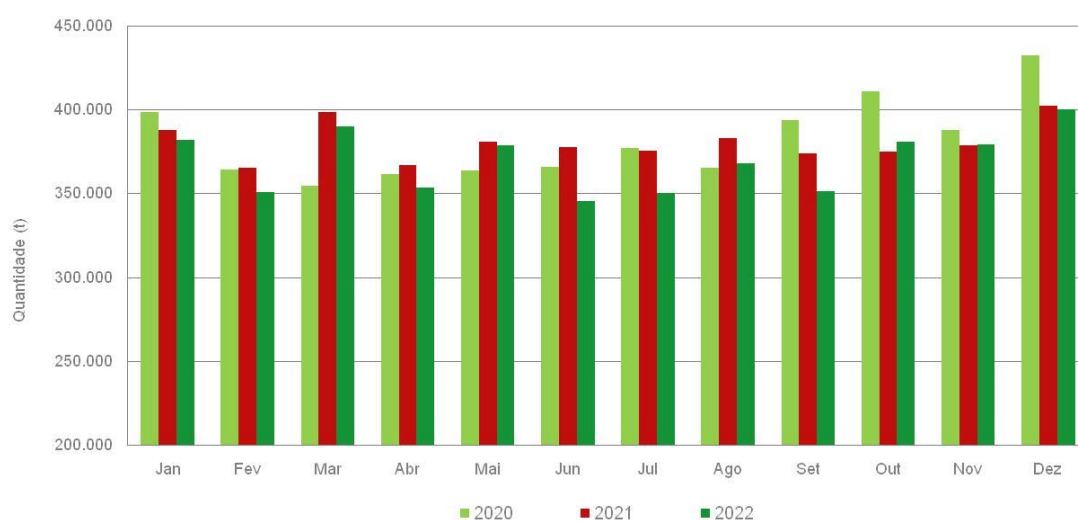
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 19 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro, o segmento apresentou aumento de 5,6% em relação ao mês anterior e queda de 0,5% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 19: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

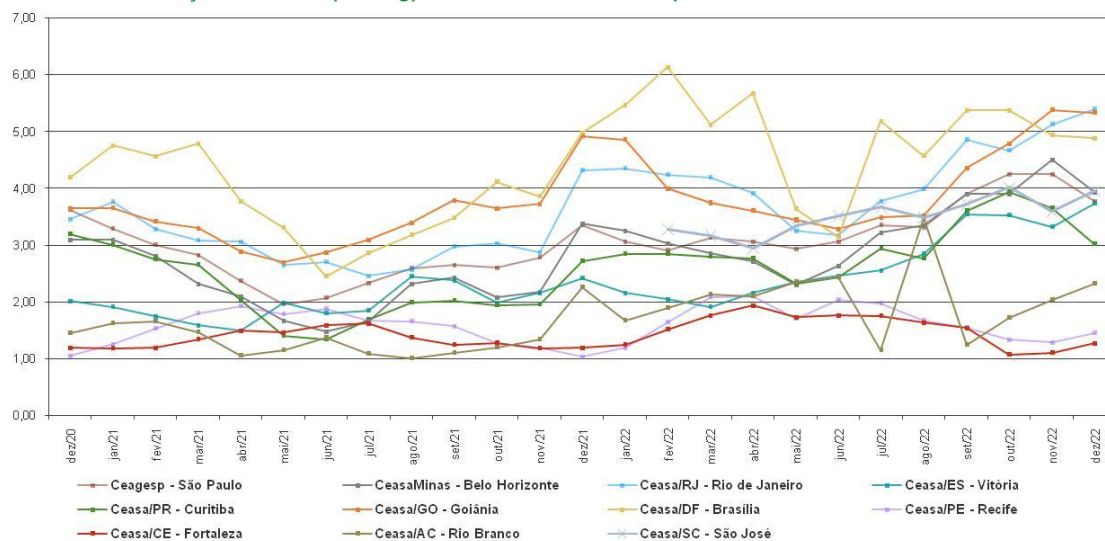
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das quedas na Ceagesp - São Paulo (-11,2%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (-12,52%), além das altas na Ceasa/ES - Vitória (12,39%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14,11%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de 1,85%.

Gráfico 20: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-9,34%), Ceasa/PE - Recife (-7,86%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-9,9%), além das altas na Ceasa/GO - Goiânia (55,97%) e Ceasa/AC - Rio Branco (193%). Já em relação a dezembro de 2021, em relevo a queda na Ceasa/ES - Vitória (-23,45%) e a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26,02%) e Ceasa/DF - Brasília (22,13%). A comercialização total no ano dentro dos entrepostos atacadistas foi de 566,72 mil toneladas, praticamente estável em relação a 2021, sendo que o Nordeste teve uma alta de 10,39% e a Região Centro-Oeste teve uma queda computada de 15,84%.

Em dezembro o mercado de banana esteve com oferta controlada da variedade prata, sendo que ocorreram, inclusive, aumento nas cotações no decorrer do mês, em um contexto de baixa oferta que foi fruto de menores investimentos em anos anteriores nas praças do Sudeste, mas também das chuvas em regiões como centro baiano e norte/sul mineiro, que atrasaram o amadurecimento e provocaram o aparecimento de doenças fúngicas, sendo necessário aumento de gastos com agrotóxicos.

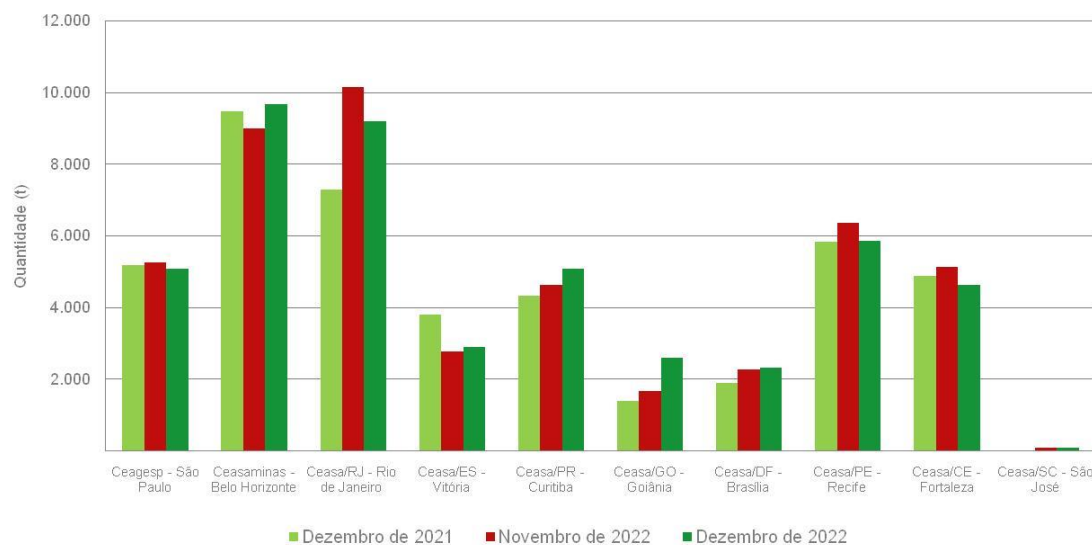
Já dinâmica para o mercado de banana nanica foi um pouco diferente em relação à banana prata. Ocorreu moderada queda de preços devido ao aumento da oferta nas principais regiões produtoras, notadamente o norte catarinense, que contribuiu em menor volume para esse aumento, se compararmos com os números do Vale do Ribeira (SP) e de Bom Jesus da Lapa (BA). Essas regiões em novembro foram favorecidas por chuvas e temperaturas adequadas para o enchimento nos cachos e posterior venda em dezembro e janeiro, além da presença de demanda ligeiramente aquecida. No entanto, a safra de nanica está prevista para começar somente em fins de fevereiro/início de março. Para a próxima temporada, consoante a Esalq/Cepea, a expectativa é de pequeno aumento na área em 2022, puxado por Delfinópolis (MG), Bom Jesus da Lapa (BA) e Vale do São Francisco.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

No período considerado, o preço da banana prata mostrou tendência à estabilidade ou alta de preços na maioria das Ceasas. Queda relevante ocorreu na Ceasa/PE - Recife. No que diz respeito à banana nanica ocorreu queda de preços na maioria dos entrepostos, com destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PR - Cascavel e Ceagesp - São Paulo, além de alta na Ceasa/DF - Brasília.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, haverá precipitações acima da média climatológica no leste catarinense e sul de São Paulo, produtores de nanica, e acima da média no centro-oeste baiano e, principalmente, no norte mineiro. A temperatura ficará dentro da média histórica ou ligeiramente acima dela para a maior parte das regiões produtoras. Isso poderá favorecer o desenvolvimento dos cachos, a depender também dos tratos culturais a serem feitos nas lavouras e do nível de água no solo: se as chuvas forem escassas no norte mineiro, por exemplo, pode haver problemas no desenvolvimento das bananas.

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

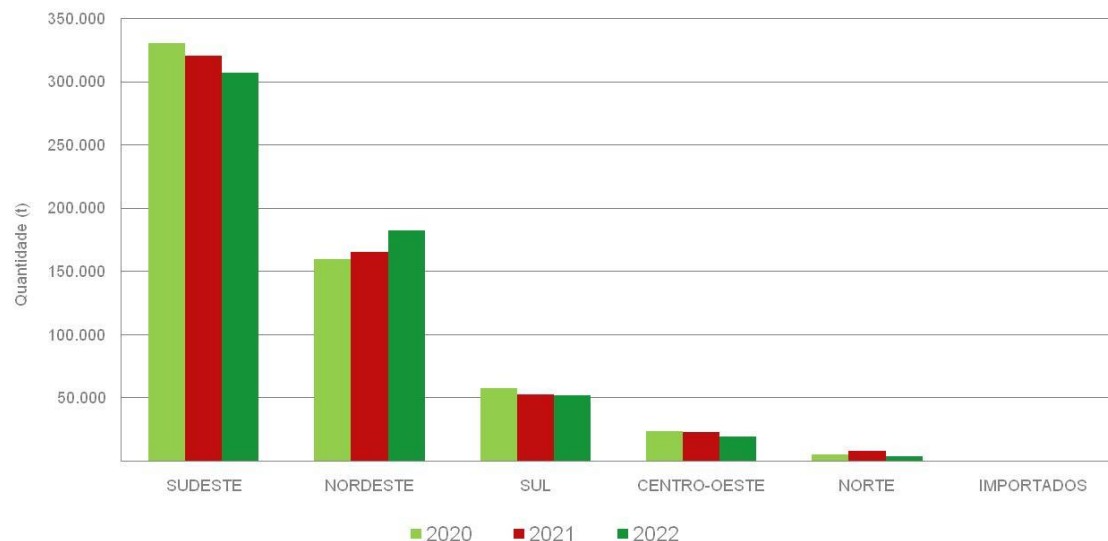


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	198.075 Kg	142.050 Kg	416.160 Kg

Fonte: Conab

Gráfico 22: Regiões de origem da banana comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



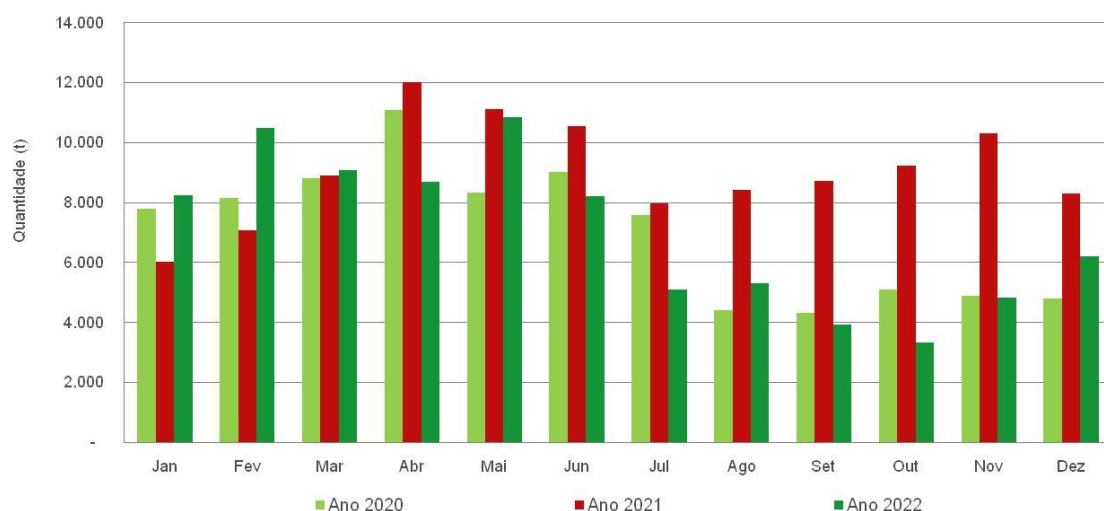
Fonte: Conab

Exportação de banana

As vendas externas até dezembro de 2022 tiveram um volume de 84,32 mil toneladas, número inferior 22,4% em relação a 2021 e praticamente igual ao volume comercializado em 2020. Em relação a dezembro de 2021 ocorreu queda de -25,11% e na comparação com novembro de 2022, alta de 28,5%.

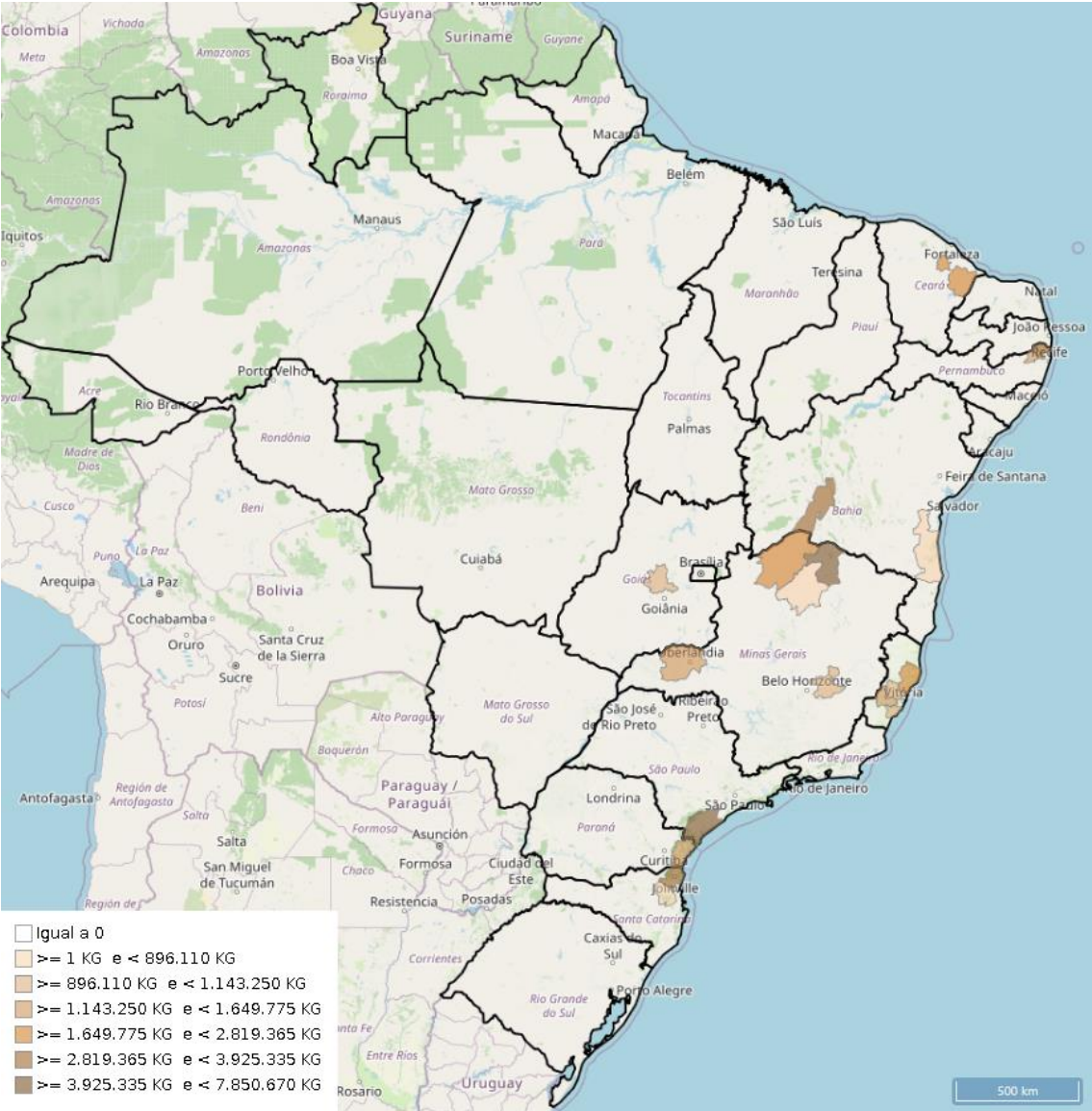
As exportações foram declinantes desde o segundo trimestre por causa não só da menor produção nacional decorrente de intempéries climáticas e menores investimentos (notadamente de banana catarinense e, em menor grau, paulista e baiana), mas também da concorrência com outros produtores de outros países e do menor consumo de diversas nações por conta de problemas econômicos da população, principalmente no Mercosul. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (57%), Rio Grande do Sul (14%) e Ceará (11%), e os principais compradores Argentina (47%), Uruguai (40%) e Reino Unido (5%)..

Gráfico 23: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.850.669
REGISTRO-SP	4.578.128
JOINVILLE-SC	3.476.778
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.473.242
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.819.365
BATURITÉ-CE	2.533.900
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.322.223
LINHARES-ES	2.032.728

cont.

JANUÁRIA-MG	1.649.775
UBERLÂNDIA-MG	1.423.042
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.389.420
PARANAGUÁ-PR	1.317.746
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.143.250
ITABIRA-MG	1.028.305
SANTA TERESA-ES	976.500
GUARAPARI-ES	939.760
ANÁPOLIS-GO	896.110
MONTES CLAROS-MG	853.415
ILHÉUS-ITABUNA-BA	813.308
BLUMENAU-SC	728.936

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.092.908
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.249.954
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.779.041
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.228.753
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.030.528
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.699.740
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.573.388
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.219.470
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.150.706
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.146.358
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.100.698
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.094.225
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	923.795
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	865.580
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	846.500
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	775.889
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	728.436
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	725.103
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	680.760
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	655.067

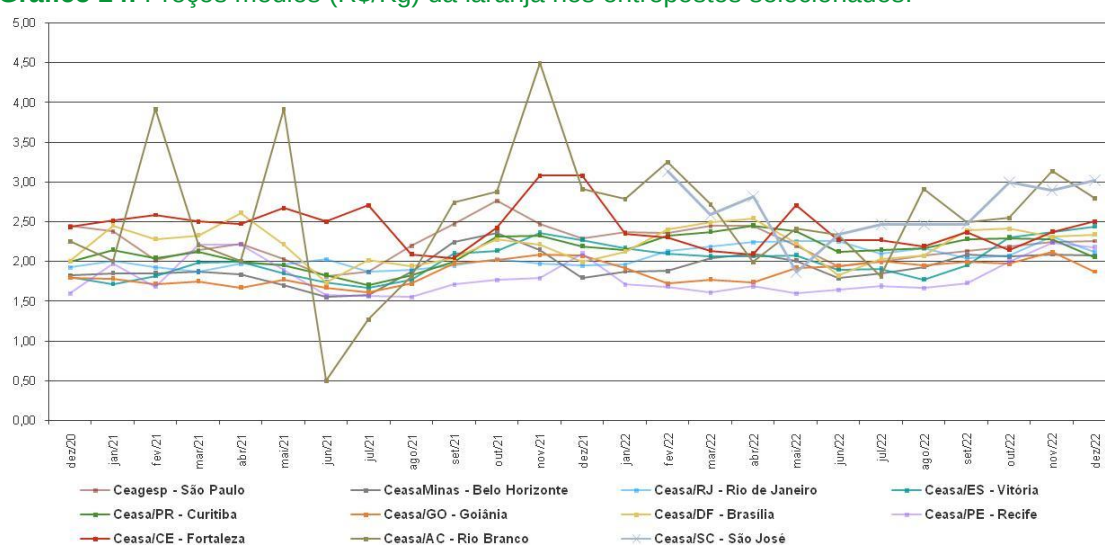
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, as cotações tiveram pequenas variações na maioria dos entrepostos atacadistas analisados; destaque para o descenso na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-8,43%), Ceasa/PR - Curitiba (-10,32%), Ceasa/GO - Goiânia (-11,64%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-10,75%), além das altas na Ceasa/SC - São José (4,24%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,45%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu queda de preços de -2,03%.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (-8,57%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,53%) e Ceasa/PE - Recife (-15,6%), além das altas na Ceasa/ES - Vitória (14%) e Ceasa/SC - São José (5,56%). Em relação a dezembro de 2021, em relevo a alta na CeasaMinas (24,68%), Ceasa/PR - Curitiba (8,3%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-4,98%) e Ceasa/PE - Recife (-9,7%). A comercialização total no ano dentro dos entrepostos atacadistas foi de 754 mil toneladas, sendo que o Região Nordeste teve uma alta em relação a 2021 de 30,88%.

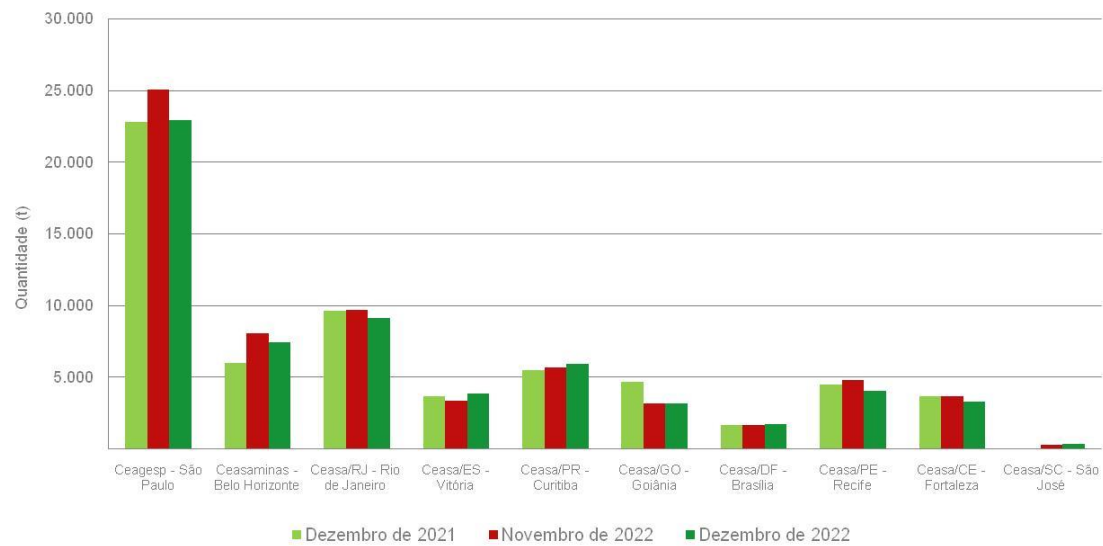
O mês de dezembro foi marcado pela dinâmica não uniforme das cotações e da comercialização entre as Ceasas, por conta da influência de alguns jogos da Copa do Mundo no início do mês, que restringiram as atividades de venda; isso ocorreu concomitantemente com a concorrência com as frutas de caroço (ameixa, pêssego e outras) no decorrer de todo o mês. Já o segundo terço do mês foi marcado por bom escoamento das laranjas pelas praças produtoras, dentro de um contexto de oferta

controlada por causa da grande absorção da fruta pela indústria produtora de suco. Essa dinâmica perdurou até o fim do mês, quando o consumidor intensificou as compras de frutas de fim de ano. Em janeiro o cenário de oferta controlada não deve mudar muito, pois há boa demanda da indústria (principalmente paulista) de frutas, notadamente as laranjas tardias. Quando houver aproximação do período de entressafra, com menor oferta em meados de fevereiro, as cotações devem aumentar.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

No período considerado para o preço da laranja pera foi de estabilidade ou elevação na maioria das dos entrepostos atacadistas. A temperatura prevista para o primeiro trimestre no cinturão citrícola levemente quente, porém com maior volume de chuvas, que ajudaram a manter a umidade do solo. Isso foi bom para as laranjas tardias e também será para o restante do processo de florada e enchimento das frutas para a safra 2023/2024.

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

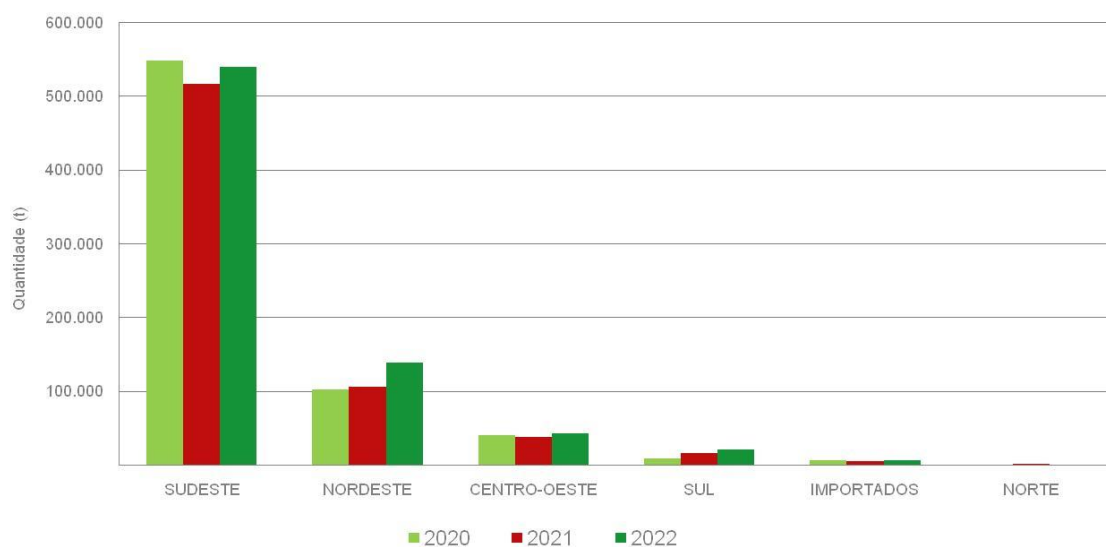


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	15.958 Kg	9.735 Kg	66.208 Kg

Fonte: Conab

Gráfico 26: Regiões de origem da laranja comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



Fonte: Conab

Exportação de laranja

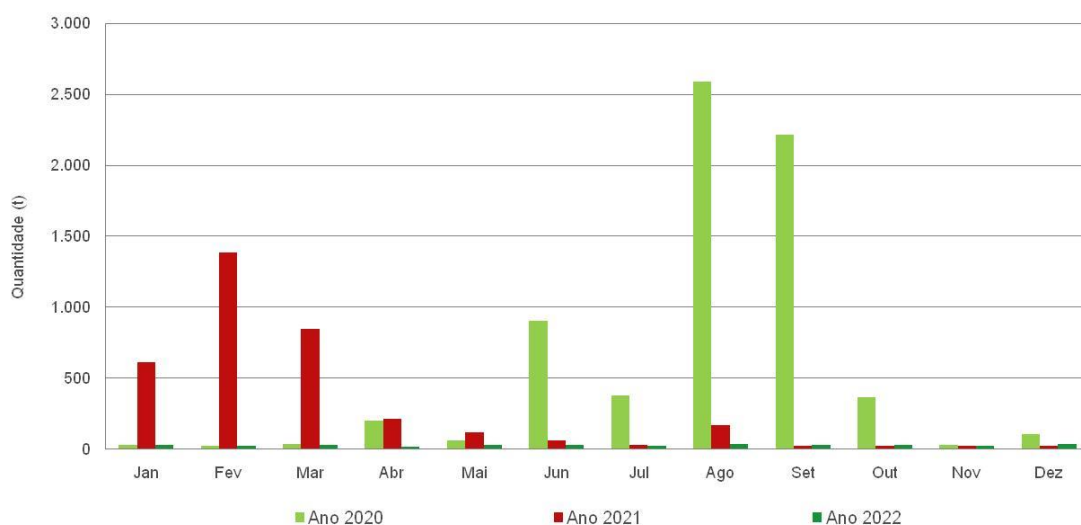
As exportações de laranja para o exterior de janeiro e dezembro de 2022, frescas ou secas, foram de apenas 360 toneladas, queda de 89,9% em relação ao ano de 2021. Em relação a novembro de 2022 houve alta de 62,4% na comercialização, e em relação a dezembro de 2021, alta de 42,31%. As laranjas importadas comercializadas nas Ceasas em 2022 somaram um volume de 7 mil toneladas, número 9,7% maior em relação a 2021.

Com a perspectiva de safra mais robusta na temporada 2022/2023, com a previsão de volume produzido de 314,11 milhões de caixas de 40,8 kg pelo Fundecitrus, após dificuldades climáticas nas safras 2020/21 e 2021/22, com quebra (resultado de estiagem) no cinturão citrícola, as expectativas dos produtores são positivas para o próximo ano, inclusive esperando crescimento no mercado europeu e a conquista de mais espaço no mercado americano, já que fenômenos climáticos e a presença do *greening* e do furacão Ian afetaram bastante os pomares da Flórida e, assim, forçaram a diminuição da produção. Será a menor safra na região americana em 85 anos.

Mesmo assim, as indústrias de suco enfrentarão desafios ligados à demanda mais inelástica em 2023, pelo menos no primeiro semestre, devido aos preços já elevados no mercado internacional. Consoante o Rabobank, em "Perspectivas para 2023",

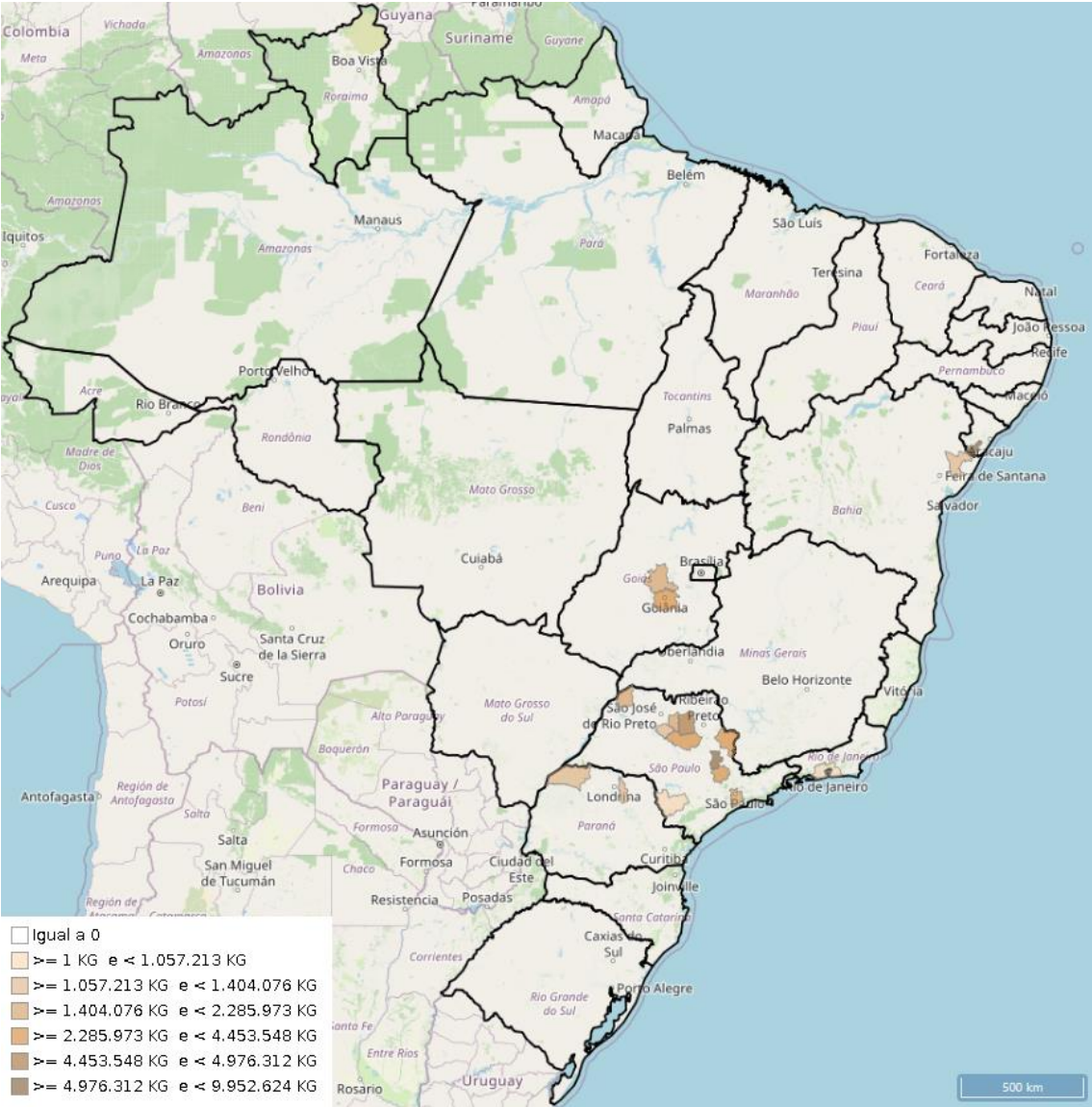
engarrafadoras da União Europeia (UE), americanas e japonesas fecharam 2022 já repassando a alta dos preços dos últimos meses e deverão seguir assim, mesmo sem trégua da inflação local, na medida em que as moedas fortes se depreciaram frente ao dólar. As gôndolas desses países já acusaram altas de 20% a 30% nos preços. Mas, há outro componente além do macroeconômico: o fim dos bloqueios pós-pandemia. Todavia, como os estoques estão baixos, a tendência é que os preços do suco fiquem em patamares elevados, mesmo que arrefeçam um pouco durante a temporada.

Gráfico 27: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.952.623
PIRASSUNUNGA-SP	7.195.917
BOQUIM-SE	5.664.467
MOJI MIRIM-SP	5.296.213
JABOTICABAL-SP	4.453.548
ARARAQUARA-SP	2.762.638
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.426.395
CAMPINAS-SP	2.308.434

cont.

GOIÂNIA-GO	2.285.973
JALES-SP	2.227.059
CATANDUVA-SP	1.842.659
SÃO PAULO-SP	1.649.132
ANÁPOLIS-GO	1.404.076
PARANAVAÍ-PR	1.276.570
ALAGOINHAS-BA	1.225.000
ASSAÍ-PR	1.086.543
NOVO HORIZONTE-SP	1.057.213
IMPORTADOS*	1.050.695
RIO DE JANEIRO-RJ	979.100
ITAPEVA-SP	954.224

*Laranja importada

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	5.410.189
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.294.362
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.843.261
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.164.666
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.331.803
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.161.801
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.832.241
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.785.728
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.649.132
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.645.224
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.637.383
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.558.903
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.469.240
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.151.000
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.050.695
JALES-SP	JALES-SP	1.023.578
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.011.408
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	903.975
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	877.473
ITABERÁI-GO	ANÁPOLIS-GO	873.776

*Laranja importada

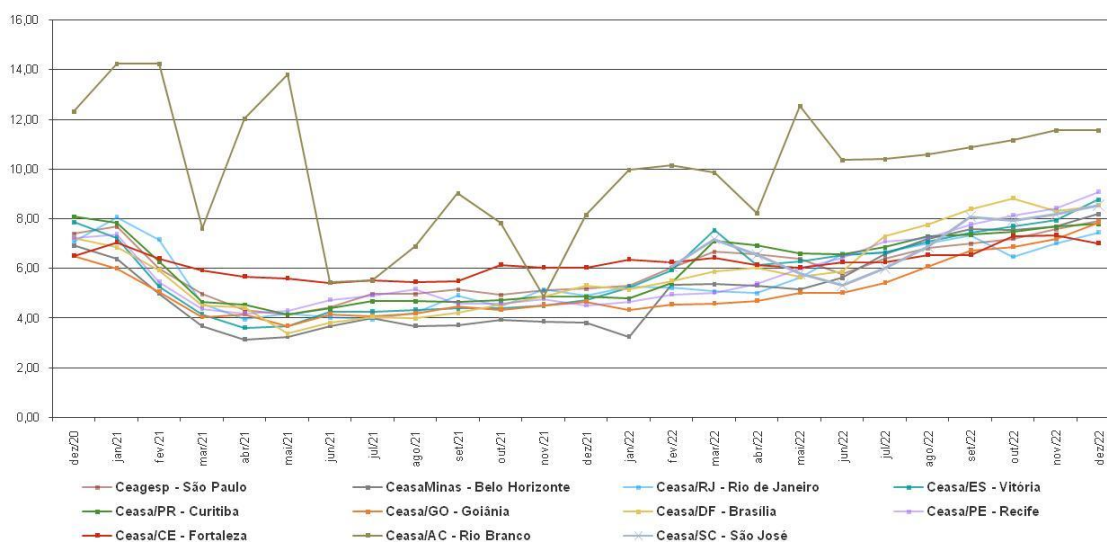
Fonte: Conab



MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado de maçã, ocorreram pequenas altas em todos os entrepostos atacadistas analisados, à exceção da queda na Ceasa/CE - Fortaleza (-4,25%), com destaque para altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (5,28%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,39%), Ceasa/ES - Vitória (4,84%) e Ceasa/GO - Goiânia (8,98%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a alta foi de 5,71%.

Gráfico 28: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

JJá a quantidade comercializada caiu em todas as centrais de abastecimento, à exceção da alta na Ceasa/ES - Vitória (15,96%), destacando-se as quedas na Ceagesp - São Paulo (-19,28%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-24,64%), Ceasa/DF - Brasília (-36,86%) e Ceasa/SC - São José (-20%). Em relação a dezembro de 2021, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-17,78%), Ceasa/DF - Brasília (-31,69%) e Ceasa/PE - Recife (-23,94%). A comercialização total no ano dentro dos entrepostos atacadistas foi de 353,16 mil toneladas, 1,96% inferior em relação a 2021, sendo que o Sudeste teve uma alta de 35,46% e a Região Sul teve uma queda computada de 7,16%.

Tendo em vista que está chegando ao fim os estoques de maçã nas companhias classificadoras, sendo que a variedade gala está praticamente zerada e a maçã fuji somente algumas empresas ainda possuem para fornecimento, a comercialização diminuiu na maioria dos entrepostos atacadistas e os preços apresentaram pequena elevação, notadamente para o perfil das maçãs mais graúdas. Não fosse a rejeição do

consumidor aos preços já elevados anteriormente, à influência dos jogos da Copa do Mundo no início do mês, à concorrência com as frutas natalinas (ameixa, pêssego e nectarina, principalmente), à chegada da maçã eva, de boa qualidade, em alguns centros consumidores e à competição com a maçã importada, os preços poderiam estar ainda maiores no atacado/varejo.

A rentabilidade para os comerciantes da maçã foi positiva em dezembro, e as perspectivas para a próxima temporada são de manutenção da área plantada, devido aos elevados custos e a crise econômica em 2022; as condições climáticas devem ser menos negativas para os produtores, assim como os custos de produção com fertilizantes, agrotóxicos e financiamentos devem ser menores. Por isso, o fenômeno *La Niña*, que prejudicou bastante a safra 2021/22 (tanto nas fases de brotação, florada e crescimento), mesmo enfraquecido, ainda deverá afetar as praças produtoras sulistas na próxima temporada.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

Para o período considerado, não houve tendência definida de alta ou queda para os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas; em evidência as elevações na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/DF - Brasília, além das quedas na Ceasa/PR - Cascavel e Ceasa/ES - Vitória.

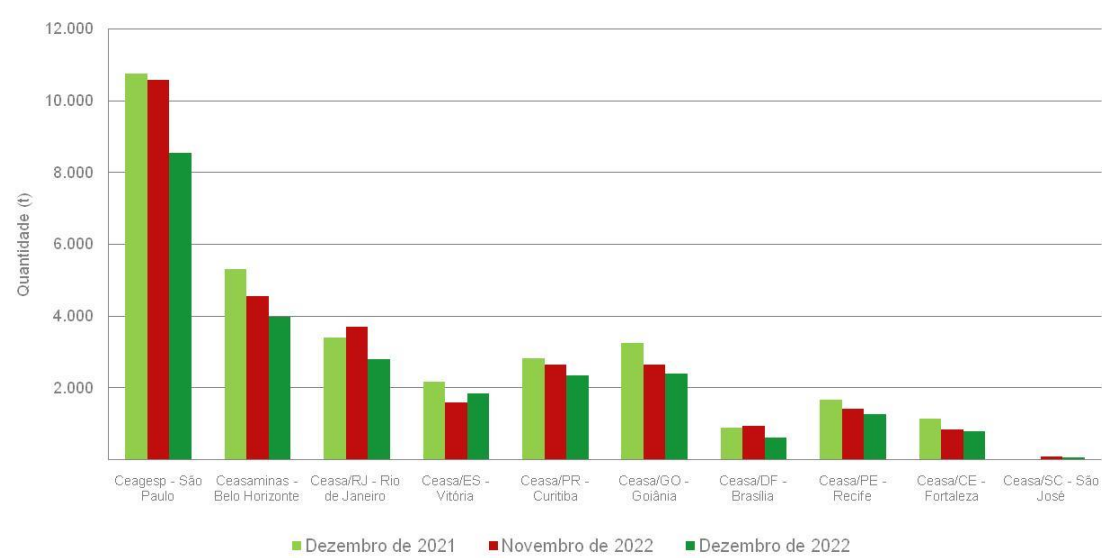
Em relação à produção da próxima safra, a tendência para os próximos meses é de presença de chuvas dentro da média ou ligeiramente acima e de temperaturas pouco acima da média climatológica no estado gaúcho e catarinense.

Exportação de maçã

As exportações de maçã frescas (*in natura*) caíram em relação ao ano de 2021: o volume comercializado foi de 35,05 mil toneladas, queda de 64,6% em relação ao ano anterior. Em relação a dezembro do ano passado, a alta foi de 4,35%, e em relação a novembro de 2022, queda de 71%. Já as importações somaram 3,05 mil toneladas e devem continuar elevadas por causa da baixa produção nacional e do alto preço. As frutas importadas comercializadas nas Ceasas somaram um volume de 19,81 mil toneladas, número 82,41% maior em relação a 2021.

Os principais exportadores foram gaúchos (84%) e catarinenses (16%), e os principais países consumidores da fruta brasileira foram Bangladesh (42%), Índia (33%), Reino Unido (9%) e Irlanda (7%). A balança comercial da maçã, observada de forma acumulada no ano, teve déficit de U\$S 75 milhões para um volume importado de 111 mil toneladas (114% maior em relação à temporada passada), conforme dados da SECEX. Devido aos problemas com o fenômeno *La Niña*, que impactaram o desenvolvimento dos pomares nos períodos de dormência, brotação e florada, a temporada seguinte de vendas externas deve ser levemente maior do que a atual.

Gráfico 29: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

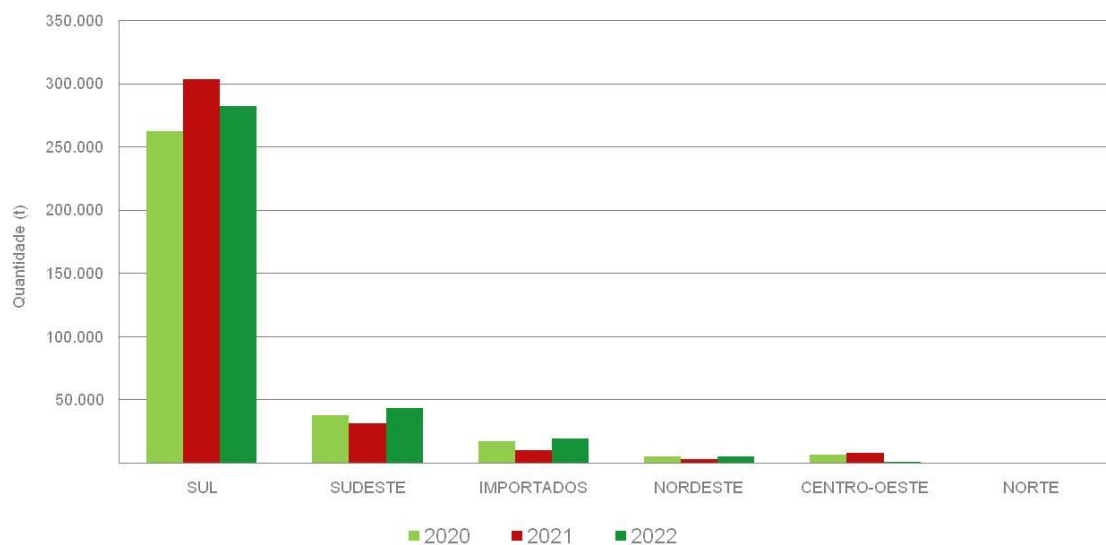


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	13.446 Kg	-	57.546 Kg

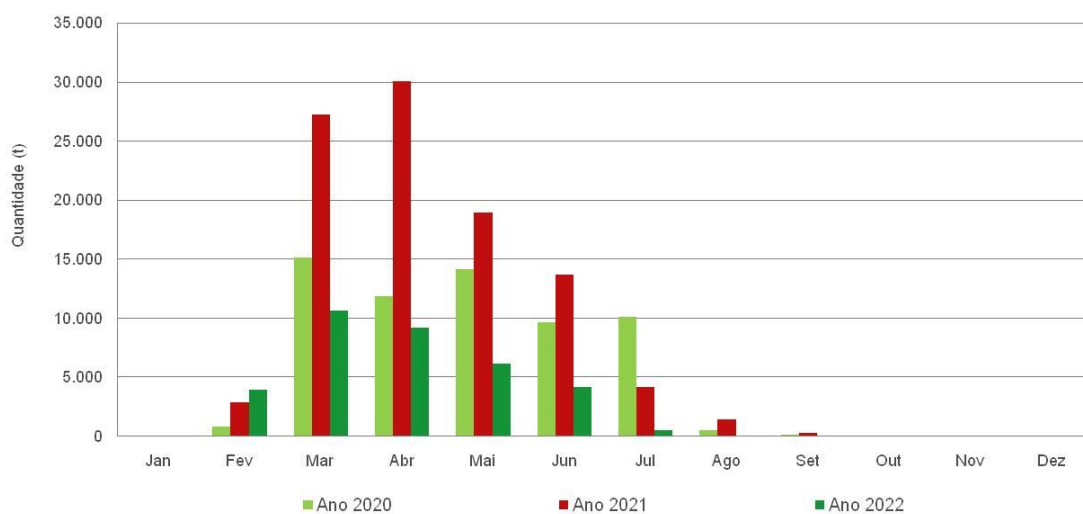
Fonte: Conab

Gráfico 30: Regiões de origem da maçã comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



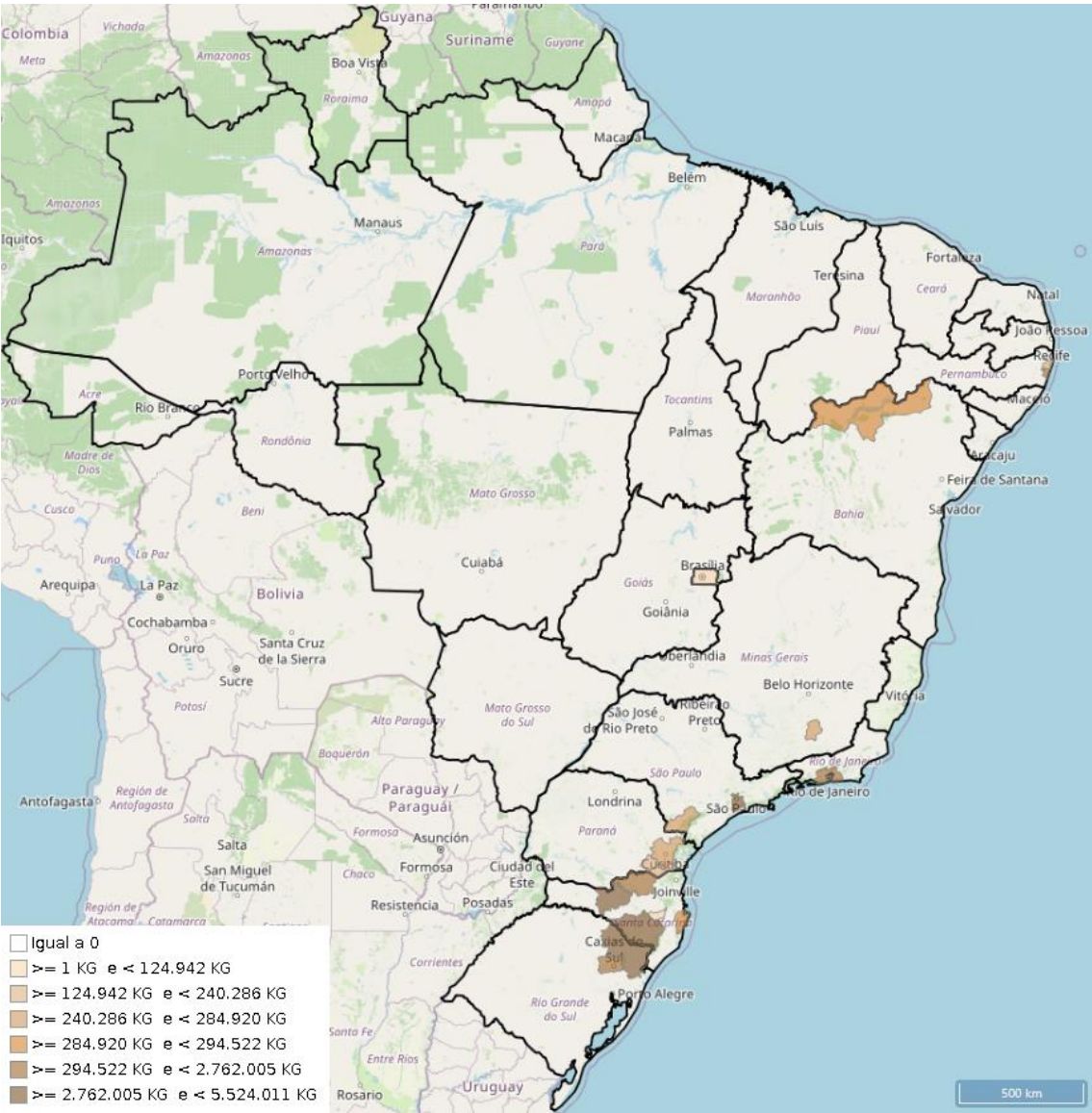
Fonte: Conab

Gráfico 31: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	5.524.010
SÃO PAULO-SP	4.506.684
VACARIA-RS	4.337.540
JOAÇABA-SC	4.313.681
IMPORTADOS*	3.056.572
CAXIAS DO SUL-RS	1.024.654
RIO DE JANEIRO-RJ	898.536
SUAPE-PE	358.447

cont.

CANOINHAS-SC	294.522
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	293.088
JUAZEIRO-BA	291.598
FLORIANÓPOLIS-SC	284.920
CURITIBA-PR	268.974
BARBACENA-MG	245.639
CAPÃO BONITO-SP	240.286
LAPA-PR	207.724
RECIFE-PE	139.534
RIO NEGRO-PR	124.942
ITUPORANGA-SC	121.984
BRASÍLIA-DF	118.274

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.330.297
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	4.503.684
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.242.014
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.859.085
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	3.056.572
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	898.536
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	761.448
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	432.740
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	294.522
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	293.088
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	291.598
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	230.616
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	185.158
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	181.696
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	181.459
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	169.300
CAMPO LARGO-PR	CURITIBA-PR	167.058
PALHOÇA-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	150.808
RECIFE-PE	RECIFE-PE	139.534
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	132.782

*Maçã importada

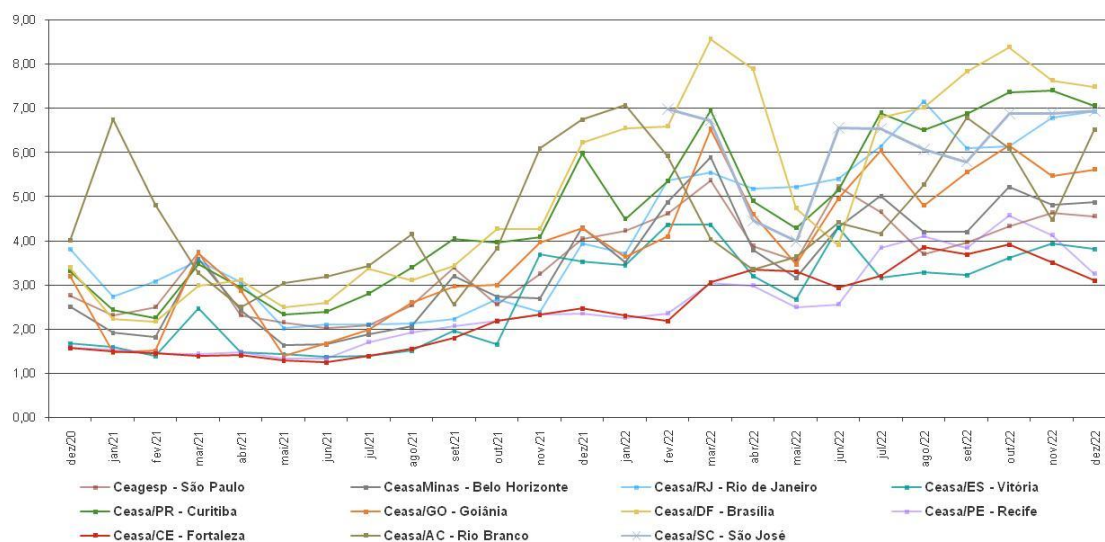
Fonte: Conab



MAMÃO

No que tange às cotações no mercado do mamão houve pequenas oscilações na maioria das Ceasas analisadas, com destaque para as quedas na Ceasa/PR - Curitiba (-4,8%), Ceasa/PE - Recife (-21,28%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-11,97%), além de alta na Ceasa/AC - Rio Branco (8,8%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de -2,25%.

Gráfico 32: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/ES - Vitória (12%), Ceasa/SC - São José (18%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (-21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-7%) e Ceagesp - São Paulo (-11%). Em relação a dezembro de 2021, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-5,87%), Ceasa/ES - Vitória (-34,71%) e Ceasa/DF - Brasília (-15,28%). A comercialização total no ano dentro dos entrepostos atacadistas foi de 298,4 mil toneladas, 18,02% inferior em relação a 2021, sendo que todas as regiões tiveram queda na comercialização, em relevo o Sudeste (28,95%) e a Região Norte (36,75%).

Dezembro foi um mês marcado pela oferta restrita e controlada de mamão, especialmente a variedade papaya, pois o mamão formosa até teve pequeno aumento de produção em regiões baianas, potiguares e cearenses. No sul baiano e norte capixaba o amadurecimento e colheita foram um pouco mais restritos por causa do grande volume de precipitações.

A comercialização do mamão papaya, restrita faz alguns meses, repetiu essa dinâmica em dezembro e ensejou novamente a permanência das cotações em níveis elevados, embora estáveis, mesmo que a demanda já estivesse fraca, seja por causa do baixo poder aquisitivo da população, ao fato dos consumidores poderem comprar frutas da estação, mais baratas, por causa dos preços elevados cobrados ou mesmo por conta das chuvas que afetaram a produção, atrasando o amadurecimento e provocando o aparecimento de doenças fúngicas, que exigiram mais tratamentos culturais e utilização de agrotóxicos, o que acabou por diminuir um pouco a rentabilidade em diversas propriedades.

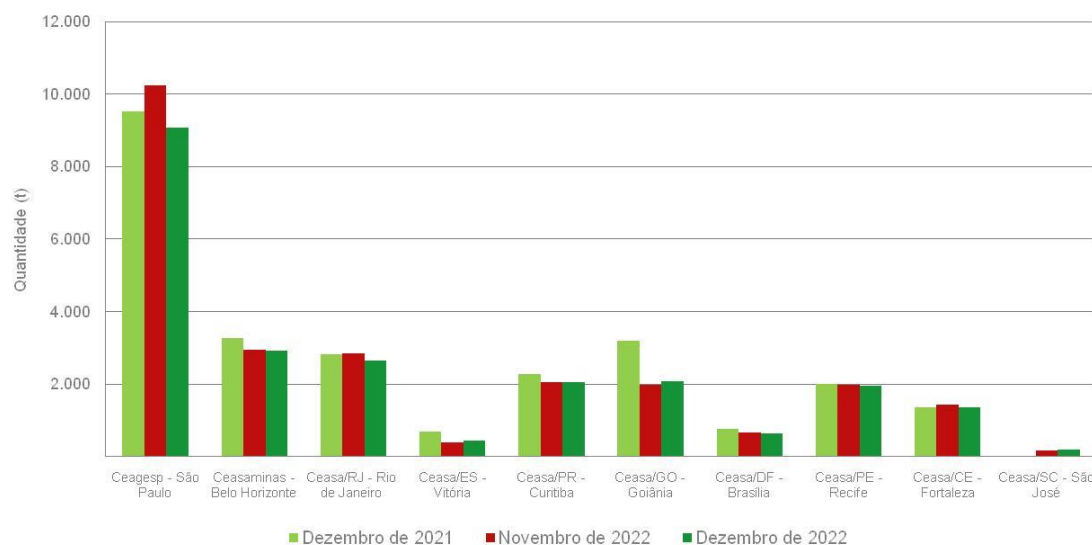
Inclusive, devido ao recuo dos investimentos em anos anteriores e das fortes chuvas no fim do ano passado a produção ficou comprometida na maior parte do 1º semestre de 2022, com o aumento dos custos de produção (insumos e agrotóxicos) para combater doenças fúngicas e viroses. Para 2023, com o aumento da disponibilidade de sementes, cujo abastecimento ficou comprometido em 2022, a tendência é que a produção aumente tanto para o papaya quanto o formosa.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

No período considerado, para o mamão formosa, houve estabilidade e queda das cotações na maioria das Ceasas, em relevo os descensos na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/DF - Brasília e CeasaMinas - Belo Horizonte. Já o atacado para o mamão papaya não apresentou tendência uniforme, destacando-se a elevação na Ceasa/PR - Curitiba e Ceagesp - Sorocaba, além das quedas na Ceasa/PB - João Pessoa, Ceasa/RS - Caxias do Sul e Ceasa/SP - Campinas.

A previsão de chuvas estará acima da média histórica em Mossoró/RN (mamão voltado à exportação) e abaixo no sul da Bahia e norte capixaba. As temperaturas devem estar dentro da média histórica nas principais regiões produtoras, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o crescimento, o controle da oferta dos frutos e a sua colheita.

Gráfico 33: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

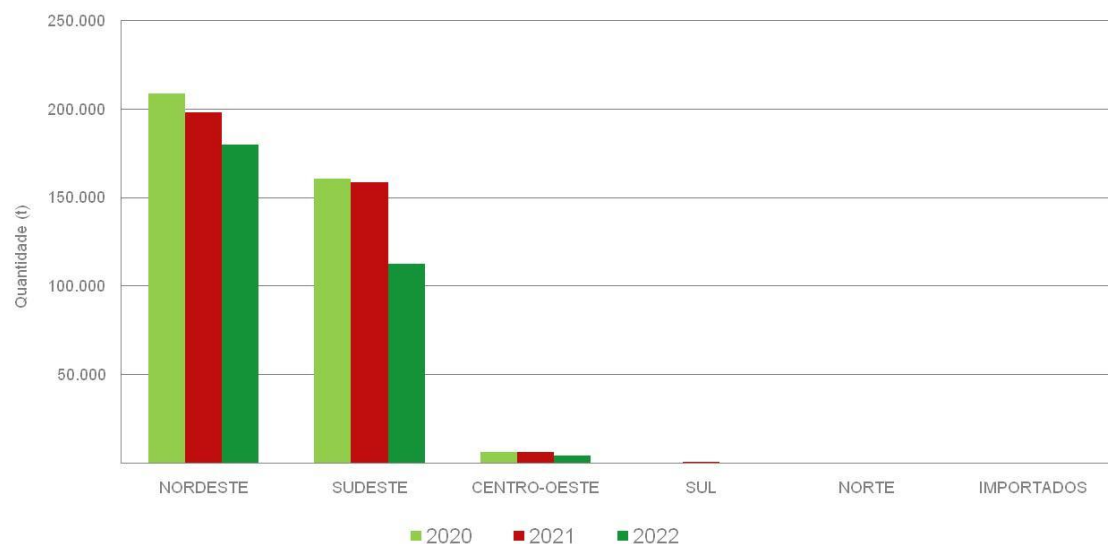


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	3.423 Kg	4.080 Kg	3.215 Kg

Fonte: Conab

Gráfico 34: Regiões de origem do mamão comercializado nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



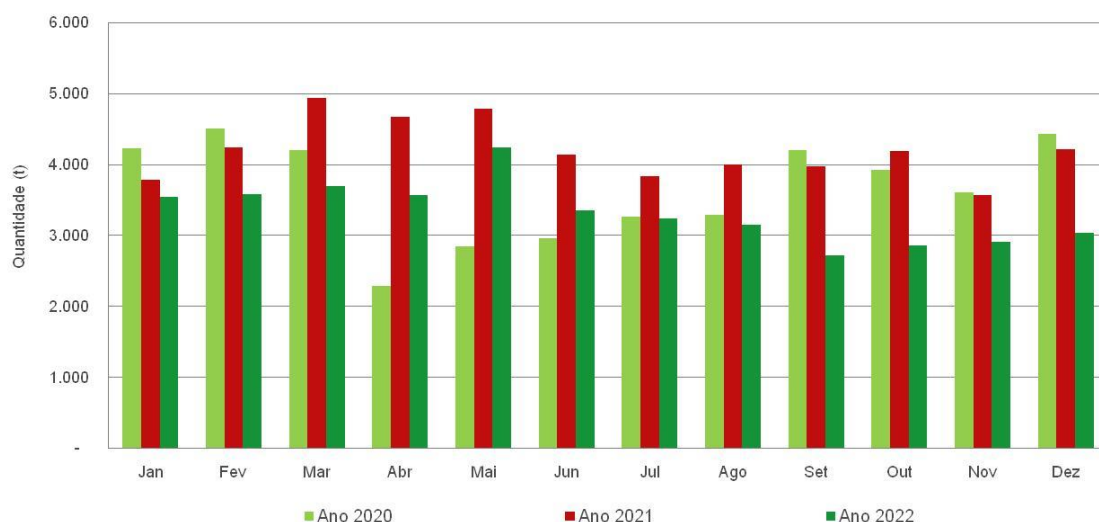
Fonte: Conab

Exportação de mamão

A queda nas vendas externas em relação ao ano de 2021 foi de 20,8%, tendo em vista um volume comercializado de 39,8 mil toneladas; em relação a 2020, a queda foi de 8,9%. Em relação ao mês de dezembro/2021 ocorreu queda da comercialização em 28% e na comparação com novembro de 2022, alta de 4,4%. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o mamão se destaca, com os envios à União Europeia, que avançaram 90% entre 2011 e 2021.

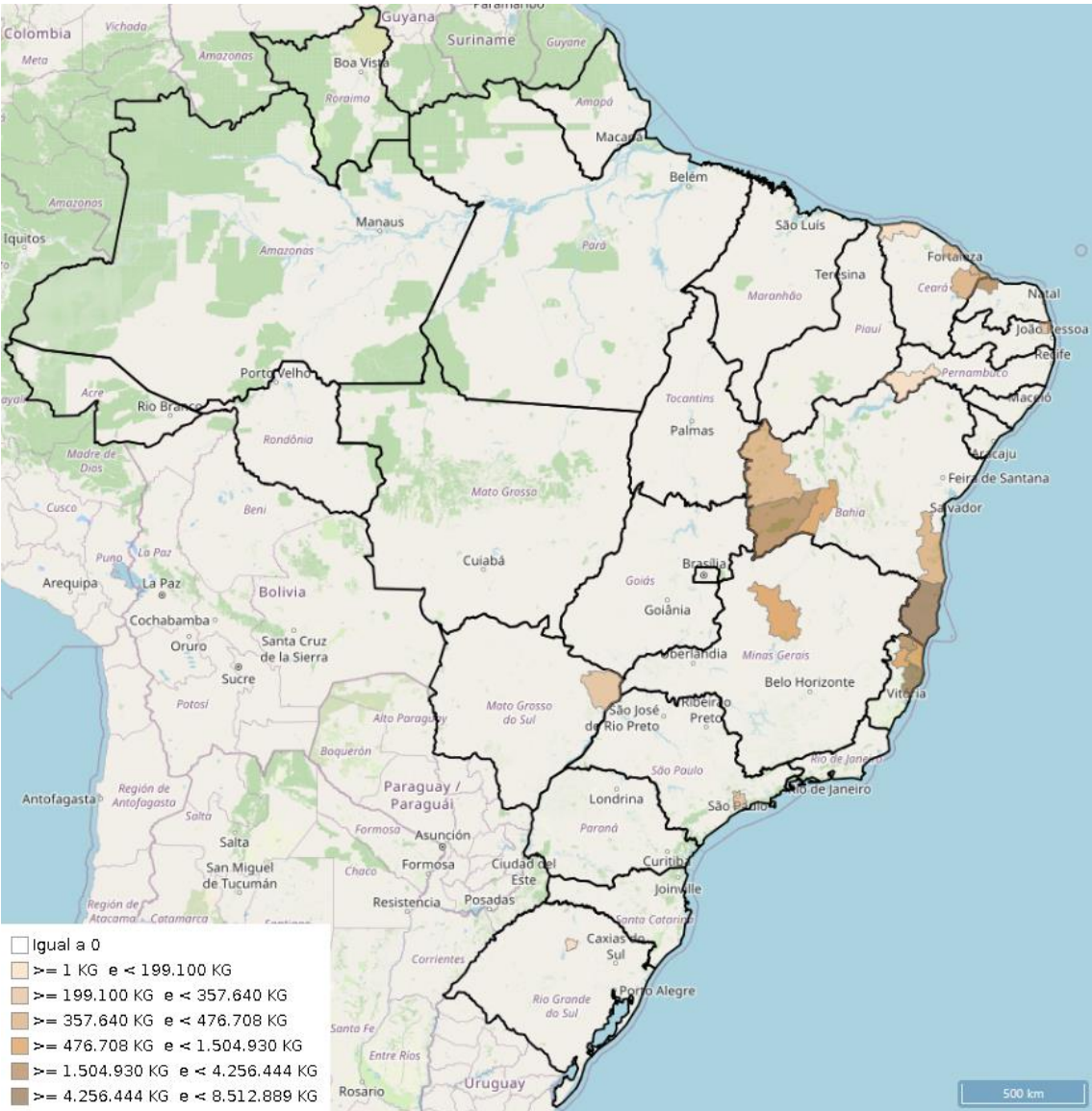
A diminuição da produção foi causada, principalmente, pela baixa oferta nacional, resultado da queda de área plantada nos últimos anos (menores investimentos) e das chuvas mais frequentes no Nordeste, que impactaram na qualidade da fruta. Produtores e agentes também estão atentos aos possíveis reflexos da economia europeia sobre as exportações brasileiras de frutas, pois a inflação no bloco tende a limitar a demanda e a desvalorização do euro pode pressionar a rentabilidade, já que os principais países consumidores foram Portugal (25%), Espanha (15%), Reino Unido (12%) e Alemanha (11%). A maior parte do volume exportado se originou do Espírito Santo (47%) e do Rio Grande do Norte (25%) e Bahia (10%).

Gráfico 35: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.512.888
LINHARES-ES	4.511.550
MOSSORÓ-RN	3.318.991
MONTANHA-ES	1.823.430
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.504.930
SÃO MATEUS-ES	990.568
PIRAPORA-MG	911.027
BOM JESUS DA LAPA-BA	857.825

cont.

NOVA VENÉCIA-ES	476.708
ILHÉUS-ITABUNA-BA	446.670
LITORAL DE ARACATI-CE	396.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	386.100
BARREIRAS-BA	357.640
SÃO PAULO-SP	246.901
LITORAL NORTE-PB	213.223
FORTALEZA-CE	203.320
PARANAÍBA-MS	199.100
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	175.300
PETROLINA-PE	164.874
NÃO-ME-TOQUE-RS	150.000

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.832.687
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.759.449
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.576.750
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.291.910
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.717.838
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.571.003
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.032.396
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	935.930
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	688.501
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	636.217
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	630.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	608.170
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	559.542
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	513.028
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	485.000
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	446.670
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	396.500
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	357.640
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	353.608
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	320.000

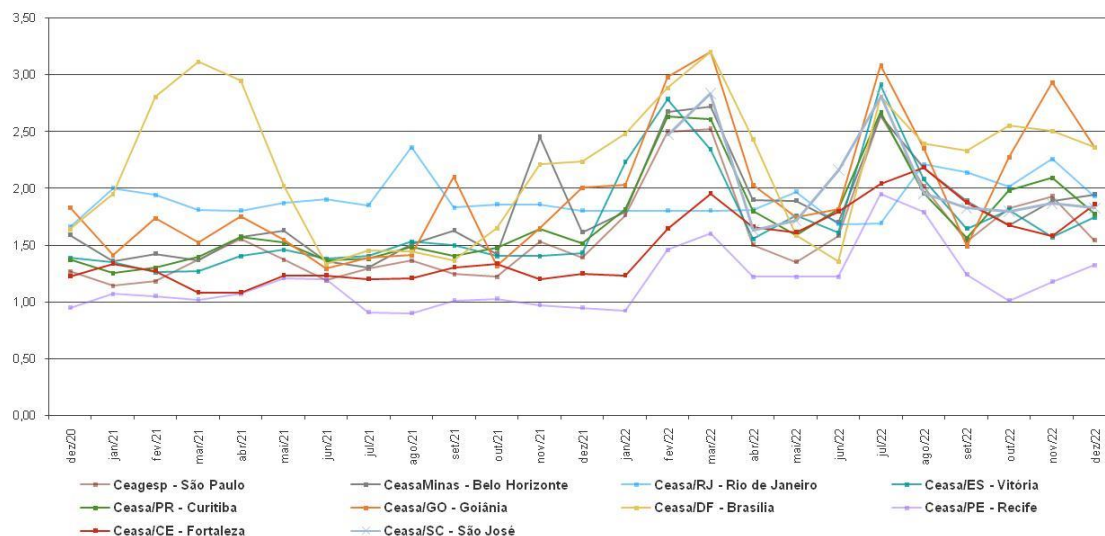
Fonte: Conab



MELANCIA

No que tange ao mercado da melancia, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-19,45%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-14,65%) e Ceasa/PR - Curitiba (-15,28%) e as elevações na Ceasa/CE - Fortaleza (17,42%) e Ceasa/PE - Recife (12,15%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de -9,97%.

Gráfico 36: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram quedas destacadas na Ceasa/CE - Fortaleza (-22,48%) e Ceasa/SC - São José (-24,05%), além das altas na Ceasa/GO - Goiânia (40%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (37,24%) e Ceasa/PR - Curitiba (49,43%). Já em relação a dezembro de 2021 temos, em relevo, a queda na Ceasa/CE - Fortaleza (-23,24%) e Ceasa/ES - Vitória (-24,48%) e alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,1%). A comercialização total no ano dentro dos entrepostos atacadistas foi de 326,28 mil toneladas, queda de 6,74% em relação a 2021, sendo que o Norte teve uma alta de 40,77% e a Região Sul teve uma queda de 34%.

Dezembro iniciou com queda de preços no Centro-Sul do país por causa do tempo mais chuvoso, um início de mês com Copa do Mundo, que acaba diminuindo o fluxo de comercialização, e do aumento do volume produzido no estado de São Paulo, que passou a ser o principal fornecedor da fruta no país (com muitos carregamentos dotados de qualidade), após a microrregião de Porto Seguro (BA) – em decorrência do aprendizado tendo em vista o ano de 2021 – acelerar a primeira parte da safra na

segunda quinzena do mês de novembro, de modo a minimizarem as perdas, a diminuição da produtividade e o aumento dos custos com agrotóxicos.

Esses problemas prejudicaram a produção baiana em 2021 e foram causados principalmente devido ao fenômeno *La Niña*, que provocou o aumento do volume de chuvas no litoral do Nordeste, em regiões do Sudeste e centro do país e provocou a diminuição das precipitações na Região Sul – tanto é que a produção das melancias gaúchas também foi prejudicada justamente por causa do fenômeno e em dezembro a microrregião de São Jerônimo (RS) produziu 915 toneladas, abaixo da tradicional produção do local para o mês.

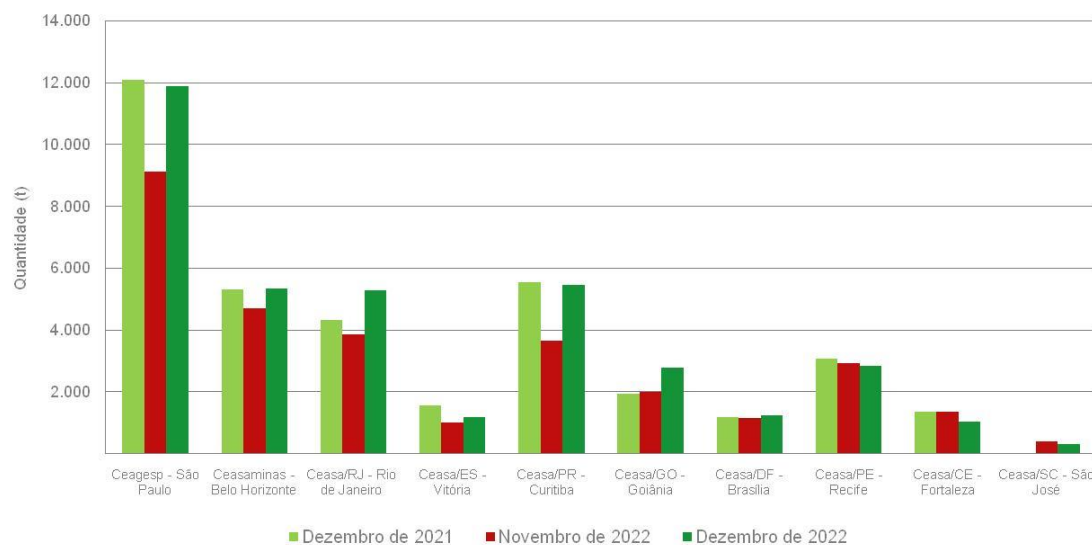
As microrregiões de Bauru e Araraquara lideraram a produção nacional. Podemos notar que a Ceasa/PE e Ceasa/CE destoaram um pouco dessa realidade porque seus principais fornecedores diminuíram um pouco a produção (Itaparica/PE e Porto Seguro/BA), além da diminuição do consumo por fatores de renda e das festas de fim de ano, quando a região se volta também para o consumo de frutas da estação.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de janeiro/23

Para esse período, os preços diários da melancia apresentaram estabilidade ou alta de preços para a maioria das Ceasas; destaque para as elevações na Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/ES – Vitória e Ceasa/PR - Curitiba; queda relevante ocorreu na Ceagesp - São Paulo.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro da média na Bahia e em parte de São Paulo, e um ligeiramente acima no estado gaúcho e restante de São Paulo. Já as precipitações estarão minimamente acima ou dentro da média climatológica na Bahia e no Rio Grande do Sul (em São Jerônimo e Encruzilhada do Sul), além de dentro da média ou minimamente acima em São Paulo, que serão as principais regiões produtoras no primeiro trimestre de 2023. Isso pode significar boa produção se as chuvas não forem muito intensas e a temperatura não subir muito ao ponto de queimar as frutas, principalmente no estado gaúcho e baiano.

Gráfico 37: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2021, novembro de 2022 e dezembro de 2022.

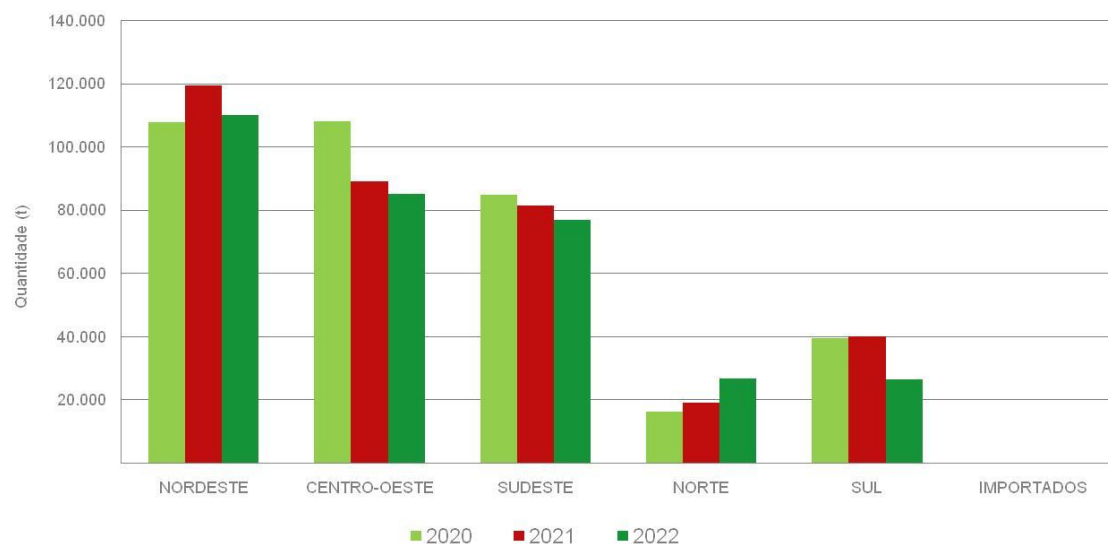


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Dezembro de 2021	Novembro de 2022	Dezembro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	4.490 Kg	26.000 Kg	58.150 Kg

Fonte: Conab

Gráfico 38: Regiões de origem da melancia comercializada nos entrepostos selecionados, entre 2020 e 2022.



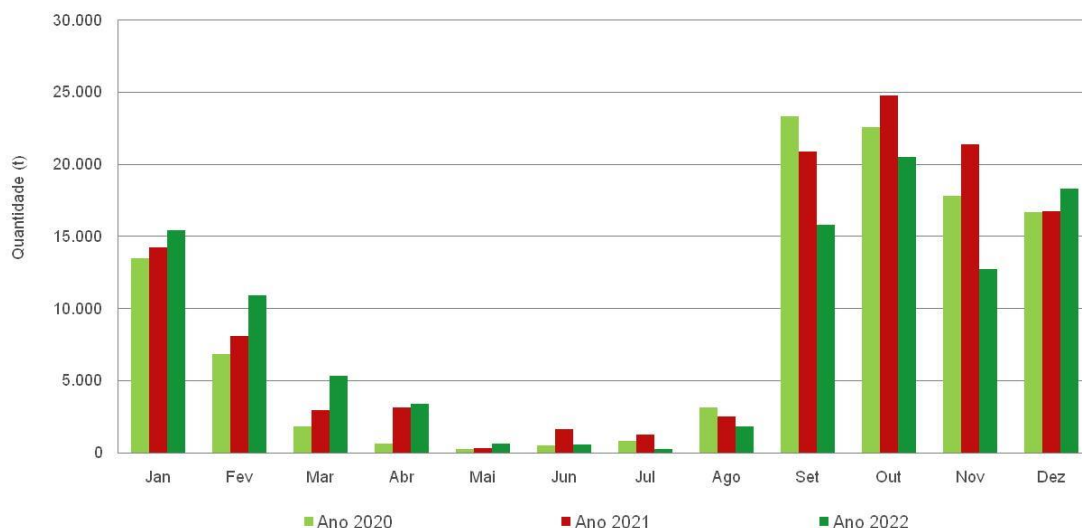
Fonte: Conab

Exportação de melancia

O quantitativo para o ano de 2022 foi de 105,71 mil toneladas, número 10,4% menor em relação ao ano passado. A comercialização subiu 44,3% em relação ao mês novembro, mas caiu 9,34% em relação a dezembro de 2021. A temporada de exportações de melancia, que continua em andamento, deve fechar com números satisfatórios, embora o descenso na intensidade em relação à temporada passada.

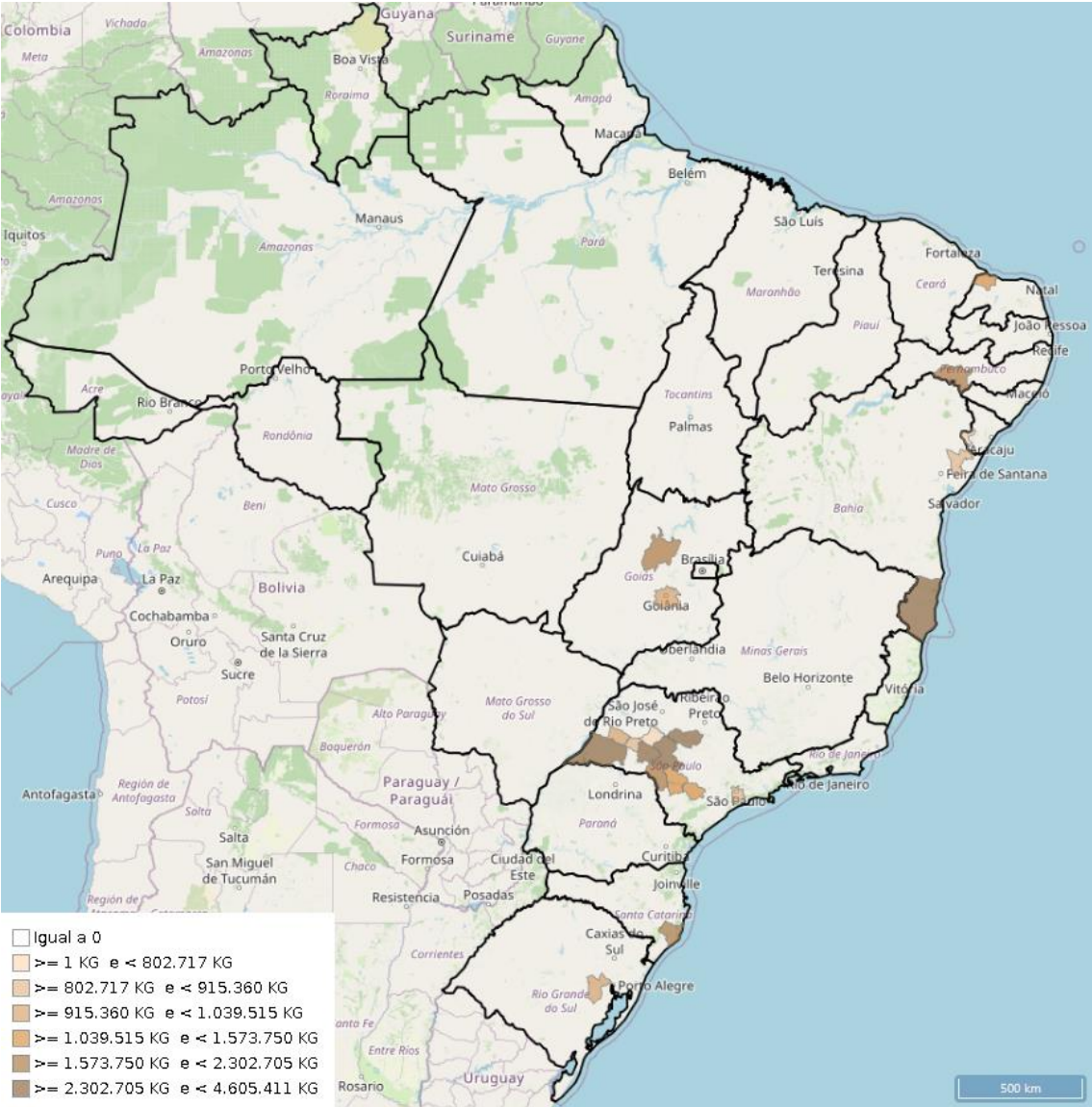
Ocorreu elevação do custo de produção – frete marítimo, custos dos insumos devido à variação cambial, notadamente fertilizantes e agrotóxicos, além de gastos com juros de financiamentos – que influenciaram na menor produção, guerra entre Rússia e Ucrânia, intempéries climáticas devido ao fenômeno *La Niña*. Além disso, ocorreu dificuldades no fechamento de contratos da safra 2022/23, e isso significou queda do faturamento. Outra preocupação dos produtores é com a inflação na Europa, que pode provocar diminuição das compras das frutas, já que Países Baixos e o Reino Unido consomem mais de 80% das vendas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). A maior parte do volume exportado se originou do Rio Grande do Norte (74%), Ceará (15%) e Santa Catarina (3%).

Gráfico 39: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BAURU-SP	4.605.410
ARARAQUARA-SP	4.047.223
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	3.171.340
PORTO SEGURO-BA	3.139.520
MARÍLIA-SP	3.127.390
CERES-GO	1.853.471
ITAPARICA-PE	1.662.810
OURINHOS-SP	1.652.650

cont.

TUBARÃO-SC	1.573.750
AVARÉ-SP	1.228.000
MOSSORÓ-RN	1.217.941
ITAPETININGA-SP	1.039.515
ADAMANTINA-SP	975.320
GOIÂNIA-GO	962.700
SÃO JERÔNIMO-RS	915.360
TUPÃ-SP	884.643
ALAGOINHAS-BA	861.640
SÃO PAULO-SP	802.717
TOBIAS BARRETO-SE	716.500
LINS-SP	697.100

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.764.970
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.184.980
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	2.148.215
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.674.608
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	1.571.750
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	1.453.680
URUANA-GO	CERES-GO	1.428.441
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.389.810
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.228.000
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	1.188.700
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	962.700
AVAÍ-SP	BAURU-SP	848.490
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	846.640
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	841.250
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	803.150
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	802.717
GUARANTÃ-SP	BAURU-SP	721.290
SIMÃO DIAS-SE	TOBIAS BARRETO-SE	716.500
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	651.060
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	637.317

Fonte: Conab

